ANNO XXXIII N. 25.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 31 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: segundas e quintas. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO. 3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa. 10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa. 18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa. 25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde. PREAMAR DE HOJE. Segunda as 8 horas e 30 minutos da tarde. Primeira as 8 horas e 64 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA. 26 Segunda. S. Policarpo; S. Theogines m.; S. Mathildes rainha. 27 Terça. S. João Chrisostomo b. d. da igr.; s. Vitaliano. 28 Quarta. S. Cyrillo b.; Ss Leonidas, Flaviano. 29 Quinta S. Francisco de Salles b.; s. Papias sold. 30 Sexta. Dedicação da Basilica de S. Pedro dos clerigos. 31 Sab. Jej. S. Pedro Nolasco; Ss. Tacio m.; s. Geminiano b. 1 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Ignacio b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 27 de janeiro.**

Officio—Ao Exm. bispo diocesano.—Com o meu officio de 24 de novembro ultimo, transmitte a V. Exc. os mappas que me foram apresentados pelo inspector da thesouraria de fazenda, relativamente ao bispado, cathedral, vigarios e curatos da provincia; e nesta occasião pedi a V. Exc. que confrontando-os com o relatorio apresentado este anno ao corpo legislativo pelo Exm. ministro da justiça, se servisse indicar-me as inexactidões que os referidos mappas contivessem e preencher qualquer lacuna que nelles encontrasse.

Agora vou rogar a V. Exc., que com a brevidade que lhe for possivel me devolva os referidos mappas, afim de ser opportunamente satisfeita a requisição do Sr. ministro da justiça.

Dito—Ao commandante da praça, concedendo, em vista de sua informação, a permissão que pedio o tenente Francisco Borges de Lima, para demorar-se nesta provincia até que venha da corte a decisão do requerimento em que esse official e o tenente José Antonio de Lima, pediram troca entre si dos respectivos corpos.

Dito—Ao chefe de policia, devolvendo as contas da despeza feita com os presos pobres da cadeia de Nazareth, durante os mezes de junho a novembro do anno proximo passado, afim de que ordene ao delegado daquelle termo, que faça desligar a despeza relativa ao fornecimento d'agua das demais comprehendidas nas referidas contas, visto que essa despeza tem de ser paga pela municipalidade e as outras pela thesouraria provincial.

Dito—Ao inspector da thesouraria do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de ja estarem feitos os reparos de que necessitavam o brigue de guerra «Cearense» e o vapor «Beberibe», menos o concerto do canudo do mesmo vapor por ter elle de seguir em commissão.

Dito—Ao provedor da saude do porto, dizendo que em 19 de dezembro ultimo, approvou a quantia de 20$000 reis, que a commissão de hygienne publica propôz como preço da desinfecção de cada navio.

Dito—Ao juiz de direito da primeira vara do crime desta comarca, dizendo ficar inteirado de haver Smc. designado o dia 16 de fevereiro proximo vindouro, para abertura da primeira sessão ordinaria do jury desta cidade.

Dito—A camara municipal do Bonito.—Recebi o officio de 17 de dezembro ultimo, em que essa camara referindo-se ao meu de 16 de setembro, me consulta sobre o que cumpre fazer acerca dos novos eleitos para juizes de paz e vereadores desse municipio.

Em officio de 2, 6 e 9 de setembro, Vmcs. me communicaram que o juiz de paz da freguezia do Bonito recusara cumprir a ordem que essa camara lhe expedira, afim de que a eleição de juizes de paz e vereadores fosse feita pela qualificação do anno anterior, visto que ficara incompleto o processo da qualificação do anno proximo findo, por não se ter reunido a junta revisora, e haver o conselho municipal de recurso, funccionado um dia somente.

De taes informações, que eu devia considerar verdadeiras, via-se que o juiz de paz, alem de desobedecer a uma ordem positiva dessa camara, fazia a chamada dos votantes por uma qualificação incompleta.

Determinei portanto em meu officio de 16 de setembro que Vmcs. suspendessem em tal caso a apuração final, e me remettessem todos os papeis para o fim conveniente.

Mas recebendo posteriormente as actas dos trabalhos da qualificação dessa freguezia no anno proximo findo, reconheci que tendo funccionado a junta revisora na conformidade do artigo 22 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, ficando encerrada no dia 4 de agosto, sem que houvesse apparecido reclamação alguma, devia considerar-se concluido o processo de qualificação para o fim de prevalecer na eleição de setembro, de conformidade com a doutrina consagrada nos avisos de 12 de janeiro e 30 de abril de 1849, e instrucções de 28 de junho do mesmo anno, artigo 12.

Em taes circumstancias era manifesto que o juiz de paz seguira o espirito e lettra da lei, embora não desse cumprimento a uma ordem da camara em sentido contrario.

Com estes fundamentos e a vista do que a semelhante respeito representou-me o juiz de paz, decidi em officio de 9 de outubro a elle dirigido, que a eleição de eleitores devia ser feita pela ultima qualificação que estava regularmente concluida, ainda quando não houvesse funccionado o conselho municipal de recurso.

Restava-me ainda esperar que fossem satisfeitas as recommendações contidas em meu officio de 16 de setembro: mas em lugar de ministrar-me com a necessaria antecedencia os documentos exigidos, essa camara deixa passar tres mezes depois da época em que se realisa a apuração final, e só então he que me officia pedindo a solução de um negocio sobre o qual não ministrou um só dado seguro, pois que a simples asserção de não ter ficado completa a ultima qualificação esta' destruida pela copia authentica das actas a que a cima me referi, e que devo considerar verdadeiras emquanto se não provar o contrario. Tambem carecem de provas os factos allegados por Vmcs. em suas informações de 3 e 14 de outubro, para mostrar que não foram observados os preceitos legaes na qualificação do Bonito.

Tenho pois de determinar a essa camara, que dê posse aos novos eleitos para juizes de paz e vereadores na conformidade do artigo 105 da citada lei.

Esta minha decisão, que deve ser executada sem a menor demora, não impede que Vmcs. me remettam quaesquer provas contra a ligitimidade da eleição de que se trata, e me declarem com a precisa individuação os motivos de incompatibilidade que affirmam existir contra alguns dos funccionarios ultimamente eleitos.

Portaria—Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, do cargo de subdelegado da freguezia de Pao d'Alho e nomeando para o referido cargo a Manoel Cavalcanti de Albuquerque.—Communicou-se ao supradito chefe.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a corte por conta do governo no vapor que se espera do norte, ao anspeçada Manoel José de Mendonça e aos menores que para bordo do mesmo vapor forem mandados pelo commandante da estação naval.—Communicou-se a este e ao commandante da praça.

Dita—Ao mesmo, mandando dar transporte para a Parahiba por conta do governo, no vapor que se espera do sul, ao anspeçada Melchiades de Mello Bezerra.—Communicou-se ao commandante da praça.

— 28 —

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas, accusando recebido o officio em que S. Exc. declara estar prompto a prestar os seus auxilios para o balisamento dos portos de Camaragibe e Porto de Pedras naquella provincia, afim de poderem ser percorridos pelos vapores da companhia Pernambucana de navegação costeira, e dizendo em resposta que ja estão promptas as boias que para esse effeito se mandaram construir, e logo que o vapor «Beberibe» regressar do presidio de Fernando para onde foi em commissão, será empregado no serviço do balisamento.

Dito — Ao mesmo, remettendo o mappa da força do segundo batalhão de infantaria que embarcou no brigue de guerra «Capibaribe,» com destino aquella provincia.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando que dê as precisas providencias, para que não continuem a faltar as patrulhas que se destinam as rondas das freguezias desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, declarando que o promotor publico da comarca de Goianna, bacharel Julio Barboza de Vasconcellos, entrara no dia 20 do corrente no exercicio do seu cargo.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao commandante da praça, recommendando que mande por a disposição do juiz municipal da segunda vara desta cidade, um soldado de cavallaria para levar a seus destinos os officios e editaes relativos a' convocação do jury desta cidade.—Inteirou-se ao referido juiz.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido permissão ao alferes José Melquiades Bezerra da Silva Costa para demorar-se nesta provincia até que regresse do norte o vapor «Paraná», no qual deverá seguir o mesmo alferes para o seu destino.

Dito — Ao mesmo, enviando para ter o conveniente destino a guia do desertor do segundo batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Souza Ferraz, vindo do Ceará no vapor «Imperador,» e declarando que expedio ordem ao agente da companhia dos paquetes a vapor para pôr a disposição de S. S. o mencionado desertor.—Officiou-se neste sentido ao referido agente.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria de fazenda, para pagar, estando nos termos legaes, o pret que S. S. remetteu dos vencimentos abonados a 3 recrutas que vieram do termo de Serinhaem para o serviço da armada.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo um trecho do relatorio da commissão de exame do arsenal de guerra, afim de que pela contadoria daquella thesouraria, seja dado o necessario balanço para determinar a parte do alcance do almoxarife do mesmo arsenal, Bernardo José Martins Pereira, conforme propõe a referida commissão.

Dito — Ao mesmo, dizendo que a vista do relatorio apresentado pela commissão de exame do arsenal de guerra, do qual consta que ficaram findos os trabalhos de que se achava encarregada, resolveu considerar extincta a mesma commissão desde o dia 24 do corrente.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que em cumprimento do aviso do ministerio da fazenda de 23 de dezembro ultimo, o segundo escripturario d'aquella thesouraria Manoel Mamede da Silva Costa, parta para a corte onde devera ficar addido ao thesouro nacional, devendo S. S. mandar abonar-lhe a quantia de 400$000 de ajuda de custo para as despezas de sua viagem.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha.—O consul inglez em officio que dirigio ao presidente da commissão de hygiene publica, queixa-se de que hontem dous homens da tripolação da galera ingleza *Serafina*, atacados de febre amarella foram, apezar de estar cheia a maré, desembarcados na Ilha do Nogueira e obrigados a andar a pé e expostos ao sol até ao lazareto, onde chegaram em um estado de fraqueza extrema.

Recommendo a Vmc. que mui terminantemente ordene ao patrão da lancha que conduz os doentes para o lazareto que cumpra fielmente o que lhe tera' sido determinado pela provedoria do porto, a fim de que se não reproduzam factos como este.—Neste sentido officiou-se a' mencionada provedoria.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do aterro e empedramento da segunda parte do primeiro lanço da estrada do norte, passando ao mesmo tempo o competente certificado, a fim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que faça sobr'estar na praça da conservação parmanente das estradas do norte e sul, e do lanço de estrada entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, e remetta os respectivos orçamentos a' directoria das obras publicas, afim de serem reconsiderados.—Communicou-se a mencionada directoria.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam transportados a seus destinos por conta do governo no vapor *Imperador*, os officiaes do exercito mencionados na relação que remette, e bem assim a familia do alferes João Baptista do Rego Barros Cavalcanti. Tambem mandou-se dar transporte para as Alagoas ao major do segundo batalhão de infantaria com sua familia, ao alferes José Lazaro Monteiro de Mello, a duas praças de pret e a diversos volumes, contendo objectos pertencentes ao mesmo batalhão, e communicou-se todo ao commandante da praça.

Dita — Ao mesmo, mandando que dê transporte para Maceió por conta do governo no vapor *Imperador* a um caixão com o archivo de uma das companhias do segundo batalhão de infantaria e uma caldeira de rancho. — Inteirou-se ao commandante da praça.

Dita — Nomeando a João Chrisostomo Vitaliano Botelho, para o lugar de guarda da alfandega.—Fez-se a necessaria communicação.

Dita — Exonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de delegado do termo de Santo Antão, o coronel Tiburtino Pinto de Almeida, visto estar exercendo o emprego de collector de rendas provinciaes, incompativel com aquelle cargo.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita — Exonerando na mesma conformidade, o alferes José Joaquim Capistrano, do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Nazareth, visto ter de seguir para as Alagoas.—Inteirou-se ao chefe de policia.

Dita — Demittindo na mesma conformidade, do lugar de subdelegado da freguezia de Serinhãem, ao bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Nomeando ao bacharel Vicente Jausen de Castro e Albuquerque, para o lugar de promotor publico da comarca de Pajeú de Flores.—Fizeram-se as necessarias communicações.

## EXTERIOR.

A *Revista de Paris* publica dous documentos, cuja leitura muito deve interessar na actualidade da situação d'Italia.

He uma carta dirigida pelo rei Luiz Pilippe, pouco depois da revolução de julho, ao actual rei de Napoles, tres mezes antes da sua elevação ao throno; e a resposta de Fernando II.

Eis a carta de Luiz Filippe:

« A Providencia sorri ainda talvez a familia de S. Luiz, e chamou V. M. ao throno de Napoles, quando se desencadeia na Europa o furacão revolucionario.

« A quebrantada saude do rei Francisco não poderia resistir a todos os choques que se cruzam, e de que Deos sabe como sahiremos; porém ha tempos que applaudo a energia e perspicacia de V. M., e não duvido que atravessara' felizmente os dias borrascosos, pois V. M. se acha na precisão de resistir ao mesmo tempo ás perigosas insinuações do exterior, que poderão impelli-la a uma politica anti-nacional e funesta para seus interesses, e os do povo que governa, e ás pressões interiores que paixões extraviadas poderiam exercer na livre marcha do seu governo.

« Sei todas as insinuações e todos os conselhos severos, com que se procura comprometter a V. M. em uma politica cega; porém tambem estou seguro de que V. M. tera' tanta firmeza como discrição, para se não deixar dominar.

Achamo-nos em uma epoca de transição, em que muito a miudo convém ceder alguma cousa, para não deixarmos que nos arranquem tudo; e comprazer-me-hia em extremo, que V. M. deixasse um systema de compressão e violencias, que tantos dias de angustia deu a seu defunto pai, e que frequentemente desterrou o sorriso alegre dos labios de Fernando I.

« Se V. M. imitar um pouco o systema da França ganhara' muito com isso, pois sacrificando uma leve parte da autoridade, affiançara' a paz do seu reino e a estabilidade de sua dynastia.

« São tão pronunciados e accumulam-se tanto em Italia os symptomas de agitação, que he de temer uma explosão mais ou menos proxima, segundo a precipitem ou retardem as medidas demasiado violentas do principe Meternich.

« V. M. sera' vencido se não se prepara a tempo, e a sua dynastia sera' ameaçada pela corrente revolucionaria, ou pelos meios de repressão, que queira empregar o gabinete de Vienna.

« V. M. poderia salvar tudo, antecipando-se voluntariamente com prudencia aos desejos e necessidades de seu povo, pois se a revolução rebenta na Italia, a Austria querera' obrar como senhora absoluta, e eu me verei obrigado a fazer o que a todo o custo quizera evitar; e estou seguro de que se nisto a Inglaterra se me não adiantasse, me não deixaria só; pois nem ella nem eu podemos permittir que a Austria estenda mais a sua influencia na peninsula italiana.

« Dignai-vos, meu irmão, primo e charissimo sobrinho, tomar em consideração o desejo que tenho a dita de expressar a V. M., e de acreditar na minha experiencia.

*« Luiz Filippe. »*

O rei de Napoles respondeu:

« Para imitar a França, se he que a França pode ser um principio, teria de engolfar-me nessa politica dos jacobinos, pela qual o meu povo foi mais de uma vez traidor a' causa dos seus reis.

« A liberdade he fatal á familia dos Bourbons; e pela minha parte estou resolvido a evitar a todo o transe a sorte de Luiz XVI e Carlos X. O meu povo obedece a' força e se humilha; porém ai delle se se levantar impellido por esses delirios que são tão bellos nos sermões dos philosophos, e impossiveis na pratica.

« Com a ajuda de Deos darei ao meu povo a prosperidade e recta administração, a que tem direito, porém serei —só e sempre.

« O meu povo não tem precisão de pensar em politica, eu me encarrego de velar pelo seu bem estar e dignidade.

« O meu reinado herdou muitos rancores, muitos desejos insensatos, todas as faltas e fraquezas do passado: e eu hei de restaurar, e não o poderei fazer senão imitando a Austria, sem me subordinar as suas vontades.

« Os Bourbons são velhos, e se quizessem modelar-se pelo padrão das novas dynastias, seriam ridiculos.

« Faremos como os Hapsburgos,—atraiçoar-nos-ha a fortuna, mas não seremos nós mesmos a entregar-nos.

« Comtudo, conte V. M. com as nossas mais vivas sympathias, e com os mais sinceros desejos que nutro, que consigaes dominar esse povo ingovernavel, que converte a França em açoute da Europa.

*Fernando.»*

*Braz Tizana.*

## PERNAMBUCO

### PAGINA AVULSA.

### BOM DIA!

— Commummente se diz que a virtude he amavel, e que a sorte de um homem virtuoso he ditosa. Crê-se que elle escolheu o melhor partido, admira-se a tranquillidade de que goza; inveja-se a sua perseverança, e ninguem ha, por mais pervertido que seja, que não deseje morrer como o justo.

A virtude he a luz da razão, sem ella o homem, lançado no mundo, só encontra escabrosos tropeços, perigos immensos. Sem ella um passo não póde dar o homem neste pelago immenso do mundo; a cada tentativa que fizer se lhe apresentarão milhões de contrariedades.

A virtude por mais austera que pareça, faz gozar verdadeiros prazeres; e não ha felicidade perfeita neste mundo, se não para as pessoas, cujo primeiro e unico bordão he a virtude.

Desde que um homem he verdadeiramente virtuoso, logo se torna doce, tratavel, humilde, justo, officioso, e se applica deveras ás obrigações do seu estado. Nenhuma constancia ha na amisade, nenhuma fidelidade no commercio, nenhuma probidade na vida civil, se não he fundada na virtude. A piedade traz comsigo o bom raciocinio, a rectidão, a applicação e a industria.

Bem longe de tornar o homem intratavel, nada ha mais proprio para o civilisar do que a verdadeira piedade. Observai um homem dissoluto; elle he importuno, incivil, precipitado, phantastico, violento, desleal e vingativo, de nada mais serve que para esgotar a paciencia dos outros. Uma mulher, não tendo piedade, he vaidosa, ociosa, caprichosa, dura para com seus domesticos e filhos, e uma pesada cruz a seu marido. Mas se estas mesmas pessoas abraçarem a piedade, tornar-se-hão affaveis, racionaveis, moderadas, beneficas para todos, zelosas de suas obrigações, respeitaveis em seus estados, dignas de estimação e veneração de todo o mundo.

Um ente sem virtude he um baixel sem governo, em tempestuoso mar.

Buscai ser virtuosos, para que não encontreis dissabores em vossa vida; afim de que na morada celeste gozeis dos bens, reservados aos virtuosos.

— Amanhãa ha brilhantes corridas no Cachangá: distinctos cavalleiros estão dispostos a experimentarem seus briosos ginetes: o povo, felizmente, vive tranquillo, apreciando as innocentes distracções da festa.

— Não he de hoje que lamentamos as correrias de cavalleiros e carros nas ruas e pontes; tambem não he a primeira vez que registramos em nossa *Pagina* casos dignos de um pouco de attenção. Duas semanas ha apenas, que um menino foi pisado no pateo do Carmo, e ja agora temos de dar conta de mais um estouvamento dos boleeiros. Quinta-feira, á noite, a lança de um carro, que precipitadamente corria pelo aterro da Boa-Vista, deu tão forte encontrão em um cavallo, que, montado por um negro, tambem corria em direcção inversa, que enterrou-se-lhe pelo peito, resultando um grande mal, do qual sem duvida morrera. Uma postura da camara prohibe o andar nas ruas e pontes da cidade a galope!!!

— Consta-nos, que em certa rua, cujo nome tem um —T— reune-se no fundo de um armazem todas as noites, desde o pôr do sol, uma sucia de vadios, á darem gritos extraordinarios, e á dizerem os nomes mais indignos de se ouvir. Por certo que o dono delle, o Sr. A.... não sabe disso, porque se o soubera, ja de ha muito tinha posto um fim á essa orgia.

— Hoje he o segundo e ultimo espectaculo do vaudéville pastoril no theatro de Apollo, á pedido de muitas pessoas, amantes das artes, e que souberam apreciar esse innocente passa-tempo, que fez, pela primeira vez, realçar o talento scenico, que, em algumas de nossas jovens patricias, começa a brotar. Cremos que a influencia não se arrefecerá, tanto mais quanto o Sr. Santa Rosa deixou de ir para o Poço, afim de satisfazer aos repetidos pedidos.

— Hontem pela 1 hora da tarde, na ponte do Recife, expirou, pelo arrebentamento de uma aneurisma, um preto que por alli transitava.

Hospital de caridade: — Dia 29, existiam 68, sahio 1, morreu 1, existem 66 doentes.

*Até amanhãa.*

### REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 29 de janeiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Cypriana Maria do Rosario, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Manoel, por furto.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Felisberta Fernandes Pedrosa, por insultos, o preto escravo José, por fugido, e José Gomes das Neves, por desobediencia.

Secretaria da policia de Pernambuco 30 de janeiro de 1857.

Illm. Sr.—Tendo o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia resolvido por portaria de 28 do corrente exonerar a V. S. do cargo de delegado desse termo, por serem as funcções do mesmo cargo incompativeis com as do emprego de collector de rendas provinciaes, que V. S. exerce nesse municipio, assim lhe o communico para seu conhecimento e afim de que passe o archivo da delegacia ao respectivo supplente.

Fazendo-lhe esta communicação, julgo que faltaria a um acto de justiça se deixasse de agradecer a V. S. os bons serviços que prestou depois que me acho exercendo o cargo de chefe de policia desta provincia.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—O chefe de policia, Dr. Policarpo Lopes de Leão.

N. B. A sentinella que se evadio com o preso da cadeia da cidade de Goianna como hontem foi publicado ja foi capturada.

## Diario de Pernambuco.

### RECIFE, 30 DE JANEIRO.

Abaixo segue a quarta relação que publicamos dos insultos, e descomposturas com que o *Liberal* quotidianamente provoca a nausea de todo o homem de educação, a cuja vista pode chegar. A primeira relação comprehendia 82 pessoas insultadas, a segunda 91, e a terceira 57, vindo a ser 230 as pessoas insultadas desde 11 de setembro, até 31 de dezembro, isto he, em 92 numeros daquella folha.

A quarta relação, que hoje publicamos, contem 42 pessoas insultadas por seus proprios nomes, ou por appelidos, ou alusões conhecidas, afóra sempre as que são comprehendidas em corporações, raças ou cores, familias, repartições publicas, ou partidos politicos a que pertençam, afóra o Exm. presidente da provincia, e o ministerio. Esta quarta relação comprehende 19 numeros do *Liberal*, que tantos vão de 2 a 28 de janeiro, os quaes sommados com os 92 numeros das tres primeiras relações dão 111, e comprehendem 272 pessoas insultadas com os epithetos, usados nas ribeiras, mercados, cocheiras e açougues, que apontamos em cada uma das relações.

Nossa tarefa tem sido enjoativa, porem os leitores tem-se convencido de que jamais se reclamou a justiça da opinião publica apresentando-lhe provas mais persuasivas, porque ellas são palpaveis, faceis de verificar e impossiveis de refutar.

Desejaramos que a esta estatistica de immoralidade, e máo gosto, a este documento da ruindade da causa, e da inaptidão para fazer o bem, se nos oppozesse uma estatistica semelhante dos artigos em que o *Liberal* tenha tratado em todo aquelle periodo de questões serias, de objectos de utilidade provincial, ou geral, de instituições que promovam o bem estar, a moralisação, a educação das classes desvalidas. Ao menos o mal teria sido compensado com algum bem, mas cremos que esta luva que atiramos não será apanhada. A estatistica das injurias ficara' isolada como o inventario dos unicos recursos daquellas intelligencias que tanto despreзam este pobre *Diario*.

### Relação das pessoas diariamente insultadas, e dos epithetos para isso empregados pelo —Liberal Pernambucano— depois da eleição de setembro.

Dia 2 de janeiro.—Foram atrozmente insultados nomeadamente os membros do ministerio, do partido guabirú, o Exm. presidente da provincia, e por allusões conhecidas 16 pessoas: os epithetos injuriosos foram: perversos aventureiros, espoletas ganhadores, facção brutal, impios átheos, venal, traficante, servo Euzebiano, chefe, e protector de africanistas, tetro corruptor, perverso, orgulhoso, especulador, testemunha falsa, atroz carrasco, oppressor dos Pernambucanos, vil sete linguas, pateta impostor, delapidante, bom gatunador, torpe corruptor, poluto, sacrilego, prevaricador, vil careteiro, sevo malfeitor, soldado desertor, servil, traiçoeiro, capitão cachorro, fero matador, cafre ganhador, renegado, animal traidor, manhoso foveiro, vil, fusco, (refere-se a cor), gozo adulador, cerol de sapateiro, (refere-se a cor), papel de embrulho, vil provocador, infame, espoleta, Tartufo impostor, immoral, hypocrita, asno escriptor.

Dia 5.—Foram doestadas, e analysadas em suas vidas privadas quatro pessoas, designadas por seus proprios nomes: lançaram-lhes entre outros epithetos os de—analphabetos, ignorantes, carrascos, etc., etc. Continuaram os insultos, doestos, e improperios a pessoa do Exm. presidente.

Dia 7.—Foi insultada por seu proprio nome uma pessoa—os epithetos mais usados foram—indigno da estima publica, insolente, descommedido, baixo, comportamento igual ao de um selvagem botocudo, traficante da reputação alheia, mentiroso, eunucho dos presidentes, etc. etc.

Dia 8.—Continuaram os doestos a mesma pessoa insultada no dia antecedente, e de envolta com essa pessoa, foi calumniado, e injuriado o Exm. presidente da provincia.

Dia 12.—Foram ridicularisados, e doestados por seus proprios nomes 4 deputados á assembléa geral: —os epithetos foram—leproso da deputação pernambucana, pedra de escandalo, representante das torpezas, da corrupção, e do crime de pirataria, aventureiros, verdadeiras nullidades, representantes da fraude, e das violencias indignas, e repugnantes, grasnadores, etc., etc. Continuaram a chover nesse dia, bem como nos antecedentes, insultos a pessoa do Exm. presidente da provincia.

Dia 14.—Prodigalisaram-se insultos ao partido conservador, dizendo-se que se compõe de—traficadores, venaes, aduladores, petulantes, intrigantes, atrevidos, réos de policia. Continuaram os insultos ao Exm. presidente da provincia.

Dia 16.—Foi insultada nomeadamente uma pessoa caracterisada, com os epithetos de—baixo, e vil instrumento, estonteado, etc., etc. Continuaram, como nos dias antecedentes, os insultos os mais asquerosos a pessoa do Exm. presidente da provincia.

Dia 17.—Em um nojento, e asqueroso artigo, em que S. Exc. o presidente da provincia, he atrozmente insultado, se diz, que o palacio da presidencia he somente frequentado por ladrões, prevaricadores, e assassinos.

Dia 19.—Em uma versalhada foi insultado o presidente da provincia, com os epithetos de—dador de bailes a custa do dinheiro da nação, fazendo-os pelas despezas secretas da policia—faz de parolin em terpe jogo, manequim, areliquim, scelerato, etc., tc., etc.

Dia 21.—Continuaram os insultos os mais asquerosos a' presidencia, e ao partido conservador, ou guabirú: os epithetos foram quasi os mesmos do dia antecedente.

Dia 22.—Foram insultadas duas pessoas; uma por seu proprio nome, e outra por allusões. T[illegible]bem o foram nesse dia os membros da c[illegible] municipal desta cidade, quer os da tra[illegible] quer os ultimamente eleitos; e os [illegible] partido conservador: os epithete[illegible]dos foram—homens indignos—q[illegible] mente com os lugares que [illegible] extravios de dinheiros pub[illegible]achado, corporação onde ha melgueiras, e infamias, perversa creatura, desmoralisado, envolto na corrupção, pervertida facção, bolieiro, impostor, sete linguas (allusão), ma' gente, perfido, reluctante na torpeza, e traficancias, vis escravos, criminosos de altos crimes, burros jungidos ao carro dos corrompidos, piloto traficante, gente fraudulenta, navegam no mar da corrupção, bando pervertido. Continuam os mais asquerosos insultos a pessoa do Exm. presidente.

Dia 23.—Fizeram-se allusões injuriosas a alguns membros do partido praieiro, que não estão com os redactores do *Liberal Pernambucano*.

Dia 24.—Repetiram as mesmas injurias, e allusões do dia antecedente contra praieiros. Redobraram de forças os doestos, e improperios contra a pessoa do Exm. presidente.

Dia 26.—Os mesmos doestos, e allusões do dia antecedente. Requintam progressivamente os insultos ao Exm. presidente.

Dia 27.—Foi insultada por seu proprio nome uma pessoa, e por allusões um praieiro, antigo chefe da praia: os epithetos foram, homem a respeito de quem correm na provincia historias curiosas, e funebres, empregado relachado, escandaloso, assassino, vendido ao governo etc., etc., etc. Continuaram os insultos a' presidencia.

Dia 28.—Foram tambem insultadas por allusões 9 pessoas, e uma por seu proprio nome: de envolta com essas pessoas foi tambem insultado o presidente em linguagem porquissima: os epithetos foram atheos, republicanos, communistas, introductores de sedulas falsas, contrabandistas de Africanos, falsificadores de firmas, prevaricadores expellidos de repartições publicas, intrigantes, apostatas, assassinos, bestas, bebados. Foi tambem insultado um membro importante do partido praieiro, a quem denominam de comprado, pobre goso etc., etc,. etc.

## Communicados.

### THEATRO DE APOLLO.

Hoje tem lugar neste theatro o segundo espectaculo pastoril sob a direcção do artista dramatico Santa Rosa. Os esforços empregados por elle nos ensaios para este segundo espectaculo, fazem esperar um brilhante desempenho. A falta de concurrencia esmorecerá esse laborioso artista, ao passo que uma enchente recuperara as immensas despezas feitas. O bom desempenho do primeiro e os novos ensaios, tornarão mais completo e fulgurante o presente.

Ainda uma vez pedimos a protecção para o nosso patricio, que sempre se acha prompto a mimosear-nos com variados espectaculos, toda vez que o nosso theatro se acha a' braços com o *encerramento* de suas portas.

A protecção que se da aos bons artistas he um tributo ao merito.

*O Dilectante.*

Lendo hontem no seu jornal um communicado assignado pelo *Espectro de S. Pedro*, não podemos deixar de lançar mão da penna para darmos uma resposta em parte a esse Sr. *espectro*.

Amigos, como somos do Sr. Coimbra, podemos-lhe asseverar, que esse senhor se acha inteiramente satisfeito com a parte que lhe coube na companhia aqui organisada pelo agente do Sr. João Caetano dos Santos.

Conhecedor como he o Sr. Coimbra, jamais se quereria igualar aos artistas vindos do Rio; avaliando elles pelo bom nome que sempre gozaram no Rio e Bahia, jamais suppor-se-hia capaz de rivalisar com elles.

Apezar de ter alguns annos de pratica da arte dramatica, o Sr. Coimbra deseja, trabalhando com o Sr. João Caetano, não só ganhar o arrimo para sua familia como tambem tomar algumas lições com esse portento da scena.

Julgamos que são essas as opiniões do Sr. Coimbra, e tanto mais o cremos, quanto sempre o conhecemos despido de orgulho e filaucia.

*O amigo do merito.*

Lendo hontem o seu *Diario*, nelle deparamos com um communicado no qual se trata dos actores desta provincia. Por certo que esse Sr. *espectro* não esta a par do que ha pelo theatro, senão não lançaria mão da penna para tratar de assumpto tão melindrozo.

Amigo como somos dos actores desta provincia, não podemos deixar passar sem resposta esse communicado para que não venham esses actores a soffrer com a precipitação desse communicante.

Jamais os Srs. Coimbra, Rozendo, Lima, Santa Rosa, e a Sra D. Jesuina aspiraram mais do que mereciam. Conhecedores do seu talento elles aspiravam obter do Sr. João Caetano dos Santos um lugar na companhia, afim de, trabalhando com elle, não só ganharem os meios de subsistencia, como tambem tomarem lições com tão distincto mestre.

O Sr. José Luiz, enviado pelo Sr. João Caetano, so trouxe ordem de chamar os actores, aqui existentes e distribuir-lhes partes, para que, quando elle viesse, assistindo ao ensaio e avaliando o merito de cada um, lhes marcasse ordenados e escripturasse-os.

A falta de não saber o *espectro* o que se tem passado a esse respeito, foi quem accarretou com a sua precipitação,

*O apreciador do merito.*

Não ha côres bastantemente vivas, nem palavras assas significativas para pintar e descrever a dor e tristeza, a magoa e geral consternação que soffreram os desventurados e infelizes habitantes de Mamanguape no decurso dos mezes de fevereiro, março e abril do anno proximo passado; assim como muito difficil e quasi impossivel se torna esboçar o maravilhoso quadro, assas extraordinario, alegre e milagroso, em que agora os Mamanguapenses demonstram estar contrictos e humilhados, preparando-se na vida para a morte: procurando, por meio da penitencia, encher de virtudes suas almas.

## FOLHETIM.

## PEDRO MOEHR.

### UMA VIDA DE OBREIRO SUISSO.

POR ESTEVAO' EGGIS.

III

*Conservadores e radicaes*

Passaram-se cinco mezes.

Toda a Suissa levanta-se contra os Jesuitas. Combate-se pelos jornaes até que os canhões tomem parte na luta.

Os partidos tornaram-se mais implacaveis do que nunca. Todos os dias dão-se contendas nas hospedarias. Agora he que são necessarios os bilhetes de confissão para obter trabalho em casa dos conservadores. Quanto aos radicaes isso he mais facil ou difficil segundo o temperamento: não cuidam em outra cousa senão em gritar muito nas ruas, frequentar os botequins e as hospedarias, e contrahir dividas, declamando sobre a emancipação dos povos sobre os direitos do homem, e sobre a republica universal, com acompanhamento dos gritos pouco republicanos de: Morram os conservadores! O pobre sapateiro he agora mais desgraçado que nunca.

Perdeu as freguezias de ambos os partidos e não acha mais quasi nenhum trabalho.

Foi obrigado a trabalhar de jornal em casa de um remendão para não morrer de fome.

Repugna a sua natureza recta e nobre a hypocrisia continua, necessaria para ser acceito pelos Jesuitas e pelos seus alliados, os conservadores; o sapateiro revoltou-se contra o officio de espia, ao qual os Jesuitas teriam dado sua protecção para recompensa, se Pedro tivesse sido capaz de acceita-lo.

Elle tinha pois perdido todas as pessoas que davam-lhe obras nesse partido, e entre ellas a familia Grausert.

Do lado dos radicaes havia ainda algumas almas generosas que interessaram-se por elle em palavras; mas Pedro Moehr não entendia nada da emancipação intellectual dos povos, da grande luta do futuro contra o passado, de todos esses palavrões com que lhe aturdiam os ouvidos.

Pedro Moehr não sabia gritar fortemente na praça publica, nem mendigar para a grande obra das regenerações sociaes; nunca ia ao botequim, não bebia vinho; dava-se por feliz quando tinha pão! Nunca era visto nas reuniões em que bebia-se muito e fallava-se ainda mais da libertação das populações opprimidas pelo ultramontanismo.

Não comprehendia nada de politica senão a necessidade do trabalho para todo o homem, e a recompensa desse trabalho por um salario que lhe permittisse viver; não desejava outra cousa senão a libertação daquelles que via padecer como elle, e um impulso forte dado á industria teria salvado maior numero delles do que palavroes muitas vezes vãos, sempre mal comprehendidos e adulterados em sua applicação.

Vide Diario n. 24.

Pedro Moehr era pois suspeito.

Tinha um camarada, obreiro como elle, do qual já fallei. Claudio Bardy era o contraste vivo do amigo; era turbulento, orador, amador de vinho, preguiçoso, lançava com firmeza imperturbavel os palavrões do vocabulario democratico formando phrases impossiveis; estava sempre prompto para combater pela emancipação do genero humano, sem ao menos saber o que significa a palavra: emancipação; não saudava jamais os frades, estava condemnado pelo partido conservador, tendo alias boa natureza; era um dos chefes e um dos guias do partido radical.

Esse Claudio Bardy tinha ao pobre Pedro uma affeição, que parecia verdadeira. Tentara muitas vezes por mil meios leva-lo as reuniões bacchicas do partido offerecendo-lhe regala-lo; como Claudio Bardy não trabalhava, raras vezes faltava-lhe o dinheiro. Pedro Moehr oppozera sempre ás instancias do camarada uma dessas resistencias brandas e inabalaveis das naturezas timidas.

Claudio Bardy defendia muitas vezes o pobre Pedro, quando era atacado nessas reuniões, e accusado de espia dos Jesuitas.

Mas isso não servia de grande soccorro a Pedro Moehr, e elle via com terror chegar o dia em que os dous irmãos seriam obrigados a dormir sobre palhas, por ter-se vendido seu leito.

Alem disto, como os pobres são os privilegiados do destino, o irmão de Pedro adoecera havia um mez, e de pericia com uma das molestias de peito commum em Friburgo, as quaes a nutrição e o vinho generoso fazem parar muitas vezes ao começo.

Pedro trabalhava de dia em casa do remendão, e passava a noite copiando musica para Eckeiss, director do coro da cathedral, o qual pagava-lhe esse serviço por menos de seu valor. Esse trabalho matava-o; mas elle achava novas forças em sua dedicação ao irmão.

Quanto a Elisa, seu nome era ainda a estrella do pobre obreiro; porém sua luta afanosa de cada dia deixava-lhe pouco tempo para as meditações amorosas.

Os pobres não tem tempo de amar. As contemplações ociosas, e os vãos desesperos do amor calam-se, quando o estomago solta seu grito agudo na luta implacavel para o pão quotidiano.

Apezar do trabalho sem repouzo, apezar das vigilias prolongadas, faltava muitas vezes o pão na pobre habitação dos dous irmãos.

E Adolpho continuava a tossir.

O medico lhe custava caro, porque o menino não estava assás doente para ser recebido no hospital; além disto Pedro desesperado dessa molestia surda e continua, experimentava tudo, e aceitava todos os remedios que via annunciados. Adolpho agradecia-lhe com um sorriso, e para tranquillisar o irmão dizia que estava melhor. De noite fazia por abafar a tosse com o lenço; mas Pedro adevinhava-o, e ficava para morrer de tristeza.

Era um domingo dos primeiros dias de inverno. Essa rigorosa estação fatal aos pobres, he annunciada por um vento frio, que ha de trazer amanhãa a neve. As ruas de Friburgo sempre animadas no domingo, agora estão desertas. As familias occultaram-se atraz dos enormes fornos de louça, que substituem na Suissa as elegantes chaminés francezas. Os moços estão na hospedaria. As duas hospedarias mais frequentadas de Friburgo são a dos *Caçadores* na rua de Lausanne, na qual reunem-se os conservadores, e na parte alta da cidade o botequim de *Naboltz*, onde ajuntam-se os radicaes.

Entremos na primeira dessas hospedarias politicas, na dos *Caçadores*.

Uma sala adornada conforme a moda suissa de pinturas nas paredes representando caçadas, ou a eterna epopéa de Guilherme Tell; em torno da sala mesas cobertas de garrafas; no meio os tribunos e aquelles que os ouvem, e em vez de atmosphera uma nuvem compacta de execravel fumo suisso. Ahi se acham todos os chefes e todos os soldados do partido conservador, empregados publicos, caixeiros, filhos de patricios, e poucos obreiros; o povo he sempre por toda a parte republicano, porque tem esperança; uns jogam os tarotes, muito usados na Suissa; outros fallam de politica.

Discute-se o ultimo discurso do Sr. Week, o mais obstinado e mais curto de talento dos conservadores; condemna-se ao Sr. Welzel, morto pouco depois, e que era então o mais notavel dos oradores democratas; lamenta-se ao Sr. Page, o mais profundo pensador do Conselho, e homem adorado pelo paiz inteiro, em razão de seu espirito, de seus conhecimentos e de sua benevolencia inexgotavel.

A conversação contida até então em limites decentes, aquece-se e azeda-se logo sob a influencia magica das numerosas libações.

Não falla-se mais, grita-se; não se discute mais, condemna-se a' morte. E as injurias dirigidas aos radicaes ausentes, as vociferações, os gritos de toda a especie escapam de todas as boccas.

O mais turbulento da assembléa he sem contradição um mancebo de estatura mediana, cabellos louros e crespos, rosto soffrivel, mas tornado feio por uma expressão de fatuidade insupportavel. Chama-se Ernesto de Stacklin, licenciado em direito. Tomaria de boa vontade o titulo de visconde, se a tanto se atrevesse; porem o *de* ja' attrahio-lhe tantas graçolas, que elle não animou-se a passar alem. Filho de um notario que ajuntou algumas economias, Ernesto de Stacklin dissipou-as quasi todas percorrendo as universidades da Allemanha, nas quaes sua fatuidade cresceu na razão inversa de seus conhecimentos.

— Sim, senhores, grita elle com voz estridente, os cantões alliados se defenderão até a ultima gota de sangue. O ensino dos Jesuitas he a salvação da Suissa. He somente na autoridade que consiste o futuro dos povos. A Austria sustentara' nossa causa e a medalha da Immaculada Conceição sera o premio de nossa victoria sobre o espirito do seculo, e sobre os esforços de alguns ignobeis obreiros que querem estender sobre a Suissa a desordem e a anarchia. Vivam os Jesuitas! viva o partido conservador!

— E serão restabelecidos os direitos das familias nobres, gritou um homemzinho, filho de um carniceiro enriquecido, e que assignava-se: o Sr. de Reff.

E os applausos fizeram resoar a sala entre esses fidalgos filhos de obreiros honrados, que elles renegavam.

— Senhores, bradou uma voz tremula quando a reacção do enthusiasmo trouxe um momento de silencio; senhores, não dissimulemos que o momento he grave. Os cantões protestantes chegaram ás ultimas extremidades. Seria talvez prudente que se fizessem algumas concessões...

— Nada de concessões! gritaram muitos.

— Perdoem-me, senhores, tornou a voz aguda, entendo por concessões...

— A' ordem! nada de concessões! bradaram outras vozes.

— Entretanto, senhores, replicou ainda a mesma voz apezar da terrivel ameaça que acabava de soar-lhe aos ouvidos, poderiamos deixar o ensino aos ecclesiasticos e aos Jesuitas...

O orador não poude acabar. Um tumulto espantoso cobrio-lhe a voz. O obstinado conciliador ouvio as palavras de espia dos radicaes, renegado, liberal, impio, canalha, etc., etc., formarem uma tempestade sobre sua cabeça, e julgou prudente retirar-se. A exaltação de todos estava em seu paroxismo. Um filho de mercador pedia em alta voz o restabelecimento da tortura, cujos instrumentos conservaram-se ate 1817 em uma torre da rua de Morat.

A filha do carcereiro da prisão politica não podendo ser ouvida derribou uma mesa coberta de garrafas vasias, e subindo a uma cadeira aproveitou o momento de espanto produzido pelo estrondo da mesa, e das garrafas quebradas para gritar que convinha ir sitiar os radicaes no botequim de Naboltz, e suffocar a serpente em seu ninho.

No botequim de Naboltz a reunião dos democratas apresentava um contraste notavel com o quadro tumultuoso que acabamos de ver. Os radicaes estavam assentados, pela mor parte tranquillos em torno de uma mesa grande em uma sala que lhes estava particularmente reservada.

Ahi estava o Sr. Jacques Gueriz, agora notario, um dos mais firmes e dos mais intelligentes sustentaculos da democracia bem entendida, que fallava bem, manejava o sarcasmo com rara destreza, e nunca deixava-se confundir; o Sr. Bornet, professor erudito; o Sr. Scioberet, obreiro de intelligencia cultivada, do qual foram notaveis depois alguns trabalhos sobre a economia politica; o Sr. Lambessi, que lançava na conversação mais palavras do que pensamentos, emfim outros mais humildes, e que não tinham outros titulos senão seu zelo pela obra da democracia como taes, os Srs. Oitel, Majeux, Chollet.

Todos esses moços discutiam sem muito tumulto a possibilidade de uma insurreição contra a tyrannia dos Jesuitas e desejavam ardentemente que chegassem as tropas federaes que haviam de trazer ao cantão um governo radical. Entre esses valerosos defensores da democracia suissa, dous tornavam-se notaveis pela ousadia de suas propostas, pelo tumulto que elles sós faziam mais do que todos os outros reunidos, e pela sua fogosa intolerancia.

Um era um homemzinho de um metro de altura, e chamado Isaac Gendro. Era fanatico de Mr. Proudhon, a quem alias não comprehendia, e tinha outra adoração a de Mr. Capefigue. O estudo ou antes a leitura desses dous publicistas reunira na cabeça do homemzinho uma multidão de idéas politico-economico-sociaes, que produziam ás vezes os systemas mais desordenados, e contratos sociaes dignos de Cyrano de Bergerac.

O outro era um turbolento que ja conhecemos, Claudio Bardy, collega e camarada de Pedro Moehr.

Este rivalisava com Isaac Gendro em gritos, anathemas, phrases incoherentes, palavras vãas, e propostas absurdas.

Muitas vezes os dous fogosos campeões tinham sido chamados a' ordem pela assembléa; e uma ultima proposta de Isaac Gendro pedindo a proclamação da republica vermelha, proposta sustentada por Claudio Bardy, recebera uma reprovação unanime.

Fora retirada a palavra aos dous oradores, pelo presidente, o Sr. Chassot, barbeiro radical.

Ouvindo-se bater tres vezes a' porta, ficou terminada a discussão.

Entrou um velhinho de cabellos brancos e semblante de morcego, o qual adiantou-se para os moços dizendo: Saude e fraternidade! com uma voz tremula que os nossos leitores ja conhecem.

Era a mesma voz, cujas propostas de conciliação a respeito do ensino dos Jesuitas haviam sido tão mal recebidas na reunião da hospedaria dos *Caçadores*.

Esse velhinho que passava para o inimigo, o que ja tinha-lhe acontecido muitas vezes, chamava-se o chanceller Barithold. Chamavam-no chanceller, porque fora durante um mez chanceller interino. O chanceller Barithold era tido por um dos homens mais notaveis do cantão de Friburgo, porque era o autor de um livro sobre a historia suissa. Sagaz e experimentado o chanceller Barithold sabia sempre deixar um partido, quando via que a victoria ia passar para os seus adversarios; ja tinha empregado muitas vezes essa tactica; mas sua idade e seu livro faziam desculpar todas as suas mudanças de opinião. Elle era sempre ouvido com respeito por que era o unico filho de Friburgo, autor de um livro impresso. A respeito desse livro o chanceller Barithold tivera o cuidado de escrever, elle mesmo algumas criticas inseridas nas gazetas do lugar, e nas quaes não faltavam naturalmente os elogios exagerados.

O chanceller Barithold foi recebido affenciosamente, mas com alguma frieza. Não contestavam-lhe seu talento, mas começavam a duvidar de sua lealdade politica.

Os moços tinham-se levantado para irem ao botequim Muller, na praça das Arvores, casa filial do botequim Naboltz.

O chanceller Barithold reunio-se a elles, e todos sahiram. O chanceller prodigalisava entre seus amigos radicaes propostas tão ousadas, quanto haviam sido conciliadoras suas intenções no club dos Conservadores; mas elles conservavam-se acautelados.

A assembléa radical sahio pouco depois em tumulto do botequim Naboltz, e dirigio-se ao botequim Muller. Alguns oradores que tinham fallado muito pareciam ter as pernas pouco firmes. Afim de evitar as deserções voluntarias, ou involuntarias foram de braços dados, e desceram a rua de Lausanne em uma linha de batalha que occupava a rua toda.

Emquanto os valerosos campeões das liberdades suissas caminhavam assim á conquista do futuro, tropeçando a cada passo e cantando uma *Marseillaise* inedita de seu poeta Glasson, no fim da rua de Lausanne quasi diante da hospedaria dos *Caçadores* um mancebo estava em pé no lumiar de uma porta com os olhos invariavelmente fitos em uma janella da casa que ficava em frente.

A noite ja tinha chegado e envolvia-se nas nevoas que sobem do Sarino. Não podiam-se distinguir as feições do rapaz; porem não podia ser outro senão nosso pobre amigo Pedro Moehr, visto que a unica janella em que havia claridade era da casa do Sr. Grausert.

O pobre sapateiro viera buscar um remedio encommendado na vespera na botica de Lachat.

Seu irmão estava cada vez peior. O pobre rapaz apezar das reprehensões de sua consciencia, a qual accusava-o de não voltar immediatamente para junto do irmão, não podera resistir a alegria de contemplar um instante a janella de sua amada. Ah! tinha tão poucas occasiões de vir a cidade alta occupado como estava em trabalhar de dia em casa do remendão, e de noite nas copias que fazia para o Sr. Eckeiss.

Pedro Moehr estava mui triste. A miseria crescia com a doença do irmão, e elle cuidava com terror na necessidade proxima de enviar seu charo Adolpho ao hospital. Quão afflictos serão seus dias e suas noites quando elle se vir só em sua pobre habitação! Retardava quanto podia esse momento; mas seria obrigado a sujeitar-se, não querendo ve-lo morrer-lhe nos braços.

Emquanto esquecia-se assim da hora adiantada, absorto em suas meditações dolorosas e achando uma consolação inefavel e inexplicavel em ver brilhar a janella em que vivia o objecto de seu amor sem esperança, a cohorte radical chegara diante da hospedaria dos Caçadores.

Os conservadores sahiam ao mesmo tempo, pela mor parte embriagados e gritando como animaes ferozes.

Quando encontraram-se os dous partidos exaltados pelo vinho e pelo discurso, os gritos de: Morram os radicaes! vieram como um trovão despertar as casas da vizinhança.

Dos gritos e das injurias passaram naturalmente a atacar-se.

Pedro Moehr violentamente despertado de seu sonho triste e delicioso achou-se sem saber como lançado no meio da luta horrenda que começava.

Foi um combate terrivel, precursor da luta seria que havia de ter principio algumas semanas depois entre as tropas federaes e os cantões do Sonderbund, revoltados contra a Confederação.

Chegaram combatendo sempre e com um tumulto, que fez correr toda a cidade ás janellas, até a praça da Tilia de Morat, na qual, ou por cansaço, ou pelo terror que succedia a embriaguez, os combatentes dos dous partidos fizeram pausa por um momento.

Pedro Moehr, ordinariamente tão timido e tão pacifico sentira-se cheio de uma indignação generosa, e aproveitando esse momento de pausa tentou elevar uma voz conciliadora.

A occasião não era favoravel; apenas sua voz foi reconhecida, elle vio-se atacado por ambos os partidos que quizera reconciliar, ou ao menos aplacar.

Os conservadores renegaram-no accusando-o de trabalhar a favor dos radicaes. Estes chamaram-no hypocrita, e espia do collegio.

O pobre Pedro tentou justificar-se dessas accusações inesperadas; porem sua voz debil não conseguio dominar o tumulto.

— Elle trabalha a favor dos radicaes! gritavam os conservadores.

— Frequenta o collegio dos Jesuitas! bradavam os radicaes.

— Serve de espia a uns e a outros, acrescentavam algumas vozes alteradas pelo vinho.

O furor dos dous partidos voltou-se para o desgraçado mancebo. Radicaes e conservadores cahiram sobre esse pobre homem sem defeza como um só infame.

Estavam embriagados.

Pedro atacado de todos os lados tentou defender-se. Ernesto de Stacklin deu-lhe um pontapé, Isaac Gendro uma bofetada. O pobre sapateiro teria certamente ficado alli morto, se os soldados da guarda principal não tivessem vindo pôr termo ao conflicto prendendo aos mais furiosos.

Pedro Moehr espancado e vendo despedaçada a unica blusa que possuia, louco de dor e de colera voltou correndo para a casa e cahio desesperado sobre o leito do irmão, o qual levantou-se tossindo.

O pobre rapaz chorou muito tempo sobre as mãos do irmão, o qual opprimia-o com perguntas sem poder saber o que acontecera ao desafortunado Pedro.

Meu Deos! meu Deos! que fiz eu para ser tão desgraçado? soluçava este; a miseria desde a infancia, meu irmão doente, eu insultado, calumniado por todos, e sem achar trabalho! Que sera de nós? Por ventura sou culpado por não entender de politica, e por ser repellido pelos radicaes e pelos conservadores? Meu Deos, meu Deos, não vireis soccorrer-nos?

O pobre Adolpho suffocando a tosse procurava consolar o despero do irmão, mas não obtinha senão phrases entrecortadas de soluços.

Essa noite foi mui triste na habitação dos dous irmãos.

*(Continuar-se-ha.)*

MUTILADO

Ha um anno, quasi completo, que o raio terrivel de uma peste devastadora, cahio sobre Mamanguape, dando-lhe o espectaculo mais cruel, terrivel e medonho. Não houve sitio que fosse olvidado por seu furor: a ninguem o monstro perdoava. Nas ruas, e nas casas e nas estradas viam-se moribundos e cadaveres, ouviam-se angustiosos gemidos da dor e da afflição, e rogativas ao Salvador do mundo, implorando piedade e misericordia; jamais se erguiam as reiteradas supplicas ao Omnipotente, para que preservasse da terrivel peste. Nas igrejas faziam-se incessantes preces, e duas procissões de penitencia sahiram e percorreram as ruas, chamando misericordia. Cidadãos prestantes, dotados de corações piedosos, e solida affeição aos Mamanguapenses appareciam em toda a parte, consolando uns, soccorrendo a outros, e dando as possiveis providencias, distribuindo esmollas pela pobreza, e offerecendo seus prestimos a todos.

Em fins de abril retirou-se o monstro, depois de haver ceifado as vidas de não menos tres mil pessoas. Mais de oito centos corpos foram sepultados em redor das igrejas, e tendo-se assim occupado estes lugares, designou-se um outro para cemiterio fóra do centro da cidade, e nelle foram enterrados mais de oito ou nove centos cadavares.

Era este lugar, e continuou a ser um capoeiral coberto de matto, que servia de pastoradoro de gados. Este lugar que ha vinte dias passados era pastoradoro de gados, está hoje transformado em um decente cemiterio, tendo sido roçados os mattos que nelle existiam, arrancados os troncos e raizes de arvoredos, e limpo todo o littoral, que contem mil duzentos e vinte e oito palmos de circumferencia, cercado e defendido por um muro de pedra e cal, ainda que não acabado; ja em seu centro se vê erguida uma grande cruz, e uma capella principiada indica ser alli o jazigo dos mortos.

Eis um verdadeiro prodigio, um phenomeno admiravel! Um só homem, um varão sublime e raro, que a natureza parece ter destinado para pregar a santa moral do Evangelho em toda a superficie da terra, e instruir os povos nos mysterios da santa religião de Nosso Senhor Jesus Christo, um digno ministro da igreja, o sabio e virtuoso missionario frei Serafim, e quem por suas virtudes e extraordinaria intelligencia tem a gloria, bem merecida de ser o fundador do cemiterio de Mamanguape, foi elle que transformou um arido e escabroso deserto, no curto espaço de vinte dias em um decente cemiterio, conseguindo que todo o povo Mamanguapense por si só sem auxilio dos cofres publicos, e quasi sem dispendio edificasse esta tão importante obra, tão necessaria para sua ultima morada.

Explicaremos os prodigiosos meios pelos quaes foi rapidamente conseguida esta edificação em que se empregou pedra equivalente a tres mil carradas, além dos outros materiaes, como seja a cal areia e barro, não incluindo ainda o trabalho do aferramento e nem fallando em perto de cincoenta milheires de tijollos de alvenaria que estão ja no lugar competente para ultimação do muro e factura da capella.

No dia 24 de dezembro passado, chegou a esta cidade o digno ministro de Jesus Christo, missionario frei Serafim, e foi recebido com grande acatamento Hospedou-se em um velho sobrado, que outr'ora servio de paço da camara municipal, distante da igreja matriz seis braças, e não quiz melhor edificio para sua morada.

A noticia de sua chegada propalou-se por todo o municipio, e foi recebida com grande e geral applauso de todos os habitantes: ainda mesmo o espirito mais incredulo, o coração mais obstinado e duro, não pode deixar de ouvi-lo com especial agrado.

No dia 30 achou-se acabada e prompta a espaçosa latada, feita pelo povo em frente da igreja matriz: a pedido do digno missionario. Nos dous dias subsequentes mais de oito mil pessoas, de ambos os sexos e de todas as idades, vem de todos os pontos do municipio, e alojam-se nesta cidade. Das tres para as quatro horas da tarde, o povo da cidade e o de fora corre ao patéo da igreja matriz, em numero de onze a doze mil pessoas, e ahi debaixo da grande latada, prostado com os joelhos em terra, mostra o mais energicamente possivel seu acatamento profundo, ante o digno missionario que desde o anno de 1844 nos tinha deixado.

O digno ministro de Jesus Christo abre a santa missão, e o povo ouve com muita attenção as palavras evangelicas. Exhorta docilmente o povo, e o faz recordar-se dos serviços passados, chama-lhe a attenção para as cousas presentes, lembra a providencia do futuro, a destreza em seguir-se o verdadeiro caminho nas occasiões imprevistas, a docilidade que consiste em aproveitar-se os bons conselhos, o exame de todas as circumstancias do tempo, do lugar e das pessoas; a cautela contra os perigos a diligencia e actividade no trabalho; mostra-se penalisado de ver as igrejas entregues ao abandono, circuladas de mattos, mais que sufficiente para pasto de grande rebanho de gado; insta pelo roçamento e limpeza destes lugares e do cemiterio; convida a todos os Mamanguapenses em geral, para sobre suas cabeços e hombros, conduzirem para o lugar do cemiterio a pedra necessaria para a edificação do mesmo cemiterio; pede um comprido tronco de arvore, proprio para uma grande cruz que deve fazer-se, afim de ser arvorada no meio do cemiterio, e diz que aquelle páo deve ser conduzido de alguma matta por homens unicamente sem outro auxilio.

Elle, empregando palavras e phrases proprias de um digno missionario, convence o povo de que para alcançarmos perdão de nossas culpas, de nossos enganos e nossos erros, torna-se indispensavel a contrição e a penitencia, e que quando não ha contrição e penitencia Deos purga o mundo com severos castigos.

A quatro o povo roça o terreno em redor das tres igrejas e o limpa, dá principio ao roçamento e limpeza do lugar do cemiterio.

A cinco continua este serviço, e vão perto de nove centas pessoas a mata denominado Pa'o d'Arco, distante desta cidade tres leguas, e dalli he trazido, sobre hombros de homens um grosso madeiro com trinta palmos de comprimento, e he depositado em frente da casa da residencia do digno missionario.

A seis mede-se e marca-se o littoral do cemiterio, porem da-se principio a fundação dos alicerces do muro, capella, e da base e pedestal da Cruz; n'este mesmo dia mais de dez mil pessoas de ambos os sexos de todas as idades e qualidades, sem excepção do rico proprietario do fidalgo, digniatarios, e cavalleiros de differentes ordens; officiaes da guarda nacional, desde commandante superior até o alferes; bachareis formados todos os empregados publicos; todas as pessoas do corpo do commercio; juizes municipaes, delegados e subdelegados; todas as mulheres filhos e filhas destas numerosas pessoas geralmente demonstrando prazer, alegria entoando fervoramente divinos canticos, dirigem-se as pedreiras, que existentes em diversos pontos distantes desta cidade, arrancam e quebram pedra bruta, em distancia de mais de meia legua, e começam a conduzi-la sobre seus hombros e cabeças para o lugar do cemiterio. Os carpinas e marcineiros desta cidade correm pressurosos ao lugar onde se acha depositado o madeiro, trazido da matta Pa'o d'Arco, e principiam o trabalho da futura Cruz, conforme o modello, e risco traçado pelo digno missionario.

Nos dias que decorrem de sete a quatorze do corrente mez continua a condução da pedra e mais material para o cemiterio, neste dia os semblantes de differentes pessoas vindas de fora da cidade, e pobres endicam necessidade de alimento; mas o muito digno coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos, por effeito de seu coração terno e bemfazejo, continuando a exercer aquelles actos de virtude que costuma soccorrer algumas pessoas pobres, e passa logo a promover uma subscripção, cujo producto he logo no dia quinze empregado em generos de primeira necessidade, e distribuidos pelas pessoas mais necessitadas, destes generos.

Neste dia o habil pedreiro Sebastião Gomes de Almeida com todos os mais pedreiros desta cidade, tudo trabalhando sem jornal, deram principio a factura dos alicerces, e continuaram neste trabalho até dezoito: no decurso destes tres dias trabalharam como serventes dos pedreiros conduzindo agua, cal, barro e areia, e amassando este material grande numero de pessoas gradas e condecoradas, muitos senhores pe engenhos, e commerciantes de grosso trato: todos alegres entoando constantemente psalmos e hymnos diversos.

Neste mesmo dia os obreiros findaram os alicerces de todo o muro, capella, e fizeram a base e pedestal para a cruz: tudo de conformidade com o plano e risco traçado pelo digno missionario, e de baixo da administração de uma commissão composta dos senhores coronel João Valentim Peixoto de Vasconcellos, tenente José Ribeiro do Prado, e do habil artista José Roque de Vasconcellos, que foi o principal factor da cruz, a qual ja achava-se prompta e com toda a perfeição acabada. Nos dias dezenove vinte e vinte e um, o povo roçava os mattos que existiam em frente do cemiterio, e que o occultavam as vistas da cidade oiceivarou e queimou-os, limpou o terreno e abrio uma longa estrada entre o cemiterio e a cidade com oito centos palmos de extensão.

Na tarde deste dia e no seguinte até as 7 horas da manhãa o povo conduzio, a distancia de meia legua para o cemiterio perto de cincoenta milheiros de tijollos de alvenaria para a factura do resto do muro e capella do mesmo cemiterio.

O dia vinte e dous, para Mamanguape, um dia assignalado, solemne, de jubilo, de gloria e triumpho, dia que deve ser apontado nos annaes da historia como o mais fausto e prospero para os Mamanguapenses, ás dez horas da manhãa, mais de quatorze mil pessoas, de ambos os sexos, e de todas as idades, cheias de regosijo, que em seus semblantes se divisava, e de entre ellas mais de oito mil, com tremulantes bandeirinhas, em que se viam symbolos e emblemas de nossa santa religião, todo este povo, dizemos, como eu, ao largo da igreja matriz, onde estava prompta a cruz que tinha de ser arvorada no meio do cemiterio; reunido assim o povo naquelle lugar, devidio-se em duas columnas, sendo uma de homens e outra de mulheres; reunio-se tambem a Irmandade do Santissimo Sacramento, e os padres da igreja, junto da cruz, que tinha de ser conduzida; alli estava igualmente presente o digno missionario, e logo todos os irmãos do Santissimo tomaram conta da cruz e a carregaram sobre seus hombros, sendo tambem ajudados de outras pessoas; os padres ficaram aos lados da cruz e do digno religioso missionario; a columna de homens seguio adiante, a irmandade com a cruz, o digno missionario com os padres de Mamanguape tomaram o centro e as mulheres marcharam após; assim seguio com a cruz para o cemiterio, esta multidão de pessoas que apinhavam as ruas e estradas.

O prazer e a alegria que se divisava em cada uma das pessoas, os fervorosos canticos divinos entoados por todo o povo, o crescido numero de gyrandolas que subiam as nuvens, eram demonstrações mais que sufficientes do grande jubilo de que estavam possuidos os corações mamanguapenses.

Com esta pompa, com este regosijo, com este triumpho, foi conduzida a cruz até ao cemiterio, e alli, depois de arvorada no competente lugar, e de ser benzida, o povo todo em geral, deu estrondosos e repetidos vivas a santa religião de Nosso Senhor Jesus Christo e a seu digno e estimado ministro, o missionario Fr. Serafim.

As quatro horas da tarde, o povo tornou a reunir-se na espaçosa latada, e largo da igreja matriz ante o digno missionario, para continuar a ouvir a santa missão, que desde o dia tres consecutivamente começava as quatro horas da tarde, ou as seis, logo que o povo deixava o trabalho.

O digno missionario depois de haver pregado até as sete da noite, e de ter ultimado os actos e ceremonias do estylo, convidaram, ultimada a missão, depois de dadas as ultimas benções ao povo e implorado ao Altissimo Senhor que derramasse sobre os habitantes de Mamanguape seu inexgotavel cofre de graças, para que as virtudes, que hoje mostram, se reproduzam de seculos a seculos, para bem do genero humano.

Mamanguape, 23 de janeiro de 1857.

*O. C. L. A.*

---

### NOVAS CARTAS DO AMIGO—Y—AO AMIGO—Z.

I.

Querido amigo.—Grande he o interesse que tens em que sejam analysados esses célebres artigos e cartas ultimamente publicadas pelo homem, que achando pouco descompor aos homens, arrojou-se a insultar o proprio Deos, proclamando que não sabe o que quer, que quer sem liberdade, etc., etc., etc.

Dar-se-ha caso que haja alguma doença que atacando o moral dos individuos, impilla-os a assim obrar, pela mesma razão que a hydrophobia impelle os cães a morder?

Como explicar de outra sorte que somente de setembro até dezembro do anno proximamente findo tenha elle procurado injuriar, segundo refere o *Diario de Pernambuco*, a 230 pessoas sem contar as classes e corporações?

Ha tantos segredos na natureza!

Se nos antigos tempos houve já um homem, que persuadido de achar-se metamorphoseado em jumento, chegou a comer capim no campo, bem pode agora haver outro que persuadido de estar metamorphoseado em cão, procure morder a todos que encontra em caminho.

Tú me dizes que, sem dar uma só palavra aos seus insultos, que fiz bem em não ler, devo todavia continuar a combater seus erros e suas heresias, não por amor delle, mas por amor do proximo que pode ser desvairado; pois sua pessoa, ou antes suas tres pessoas não merecem senão desprezo, mais desprezo, muito desprezo.

Tens razão; seja feito como dizes, posto que em minha opinião os loucos mereçam antes a nossa miseração do que o nosso desprezo.

[illegible] em que se diz *uno e trino* como Deos, não [illegible] izo perfeito.

[illegible] erido amigo, o desenvolvimento que es [illegible] ecura tem tido entre nós nestes [illegible]

[illegible] *estre*, apresentou-se prégadores [illegible] ga [illegible] santos, e eis os pobres pretos que nelle creram a chamarem-se S. Antonio, S. Vicente, S. Manoel, S. Maria, S. Joanna, etc., etc.

Um pobre pardo, já fallecido, dizia-se o filho de Deos e brigava com quem se attrevia a pôr em duvida a sua qualidade divina.

Um outro, ainda vivo, diz que o mundo está para acabar-se em fogo, e que elle he o Elias da Biblia.

E como tudo deve ir em progresso neste seculo de progressos, eis que surge agora outro louco, mais louco que os primeiros, a proclamar, *totis viribus*, que ha em nós uma trindade de pessoas como em Deos, com a differença que as nossas são livres, isto he, podem querer e deixar de querer, entretanto que as de Deos querem necessariamente e sem saber o que querem!!!

Pobre homem, que não vê que he elle que não sabe o que diz!

A prova de sua loucura se deduz não somente dos disparates que sustenta, senão tambem da inconsequencia sem exemplo do seu procedimento.

Com effeito, não he facil de encontrar-se uma pessoa........ oh! não disse bem.... uma trindade que se tenha mostrado mais contradictoria comsigo mesma do que a desse pobre homem, não obstante ter-se em conta e querer persuadir-nos de que he o maior jurisconsulto, o maior politico, o maior economista, o maior philosopho, o maior theologo e o maior orador de quantos ha e houve no mundo.

Coitado! nisto mesmo mostra que esta louco.

Tendo-me desafiado para discutir pelos jornaes a questão da liberdade e da trindade divinas, publicando eu o meu nome (1), aceitei, como sabes, o seu desafio, com a condicção de ser tudo submettido ao julgamento e decisão dos Exms. arcebispo da Bahia e bispo capellão-mór, para assim impedi-lo de continuar a citar de falso autores catholicos, emprestando-lhes doutrinas que nunca professaram, como ja o havia feito a respeito de S. Thomaz de Aquino.

Elle porém que contava com esta chicana como o seu ultimo recurso, recusa a condicção por mim proposta (2) e insistindo no seu desafio, diz que o publico nos julgaria.

Posto que eu soubesse muito bem que em materia de fé o publico não he o juiz competente, todavia confiado na bondade da causa, resolvi-me a aceitar a discussão, escrevendo neste sentido uma pequena correspondencia que foi estampada no *Diario*, na qual dizia que brevemente responderia ao seu communicado, o que não fazia então por não me permittirem os trabalhos de que me achava encarregado, e que nessa occasião publicaria tambem o meu nome.

Mas o sabio dos sabios, que não queria discutir e somente descompor, teve o desplante de escrever tres dias, depois que, *visto eu não querer publicar o meu nome*, cria ter o direito de dar por concluida a polemica, accrescentando que mesmo nesse genero de assumptos era perigoso e inconveniente travar uma discussão em artigos de jornal; que o livro era o unico meio de dirigir polemicas desta ordem, ja porque nem todos podiam ser juizes, ja etc.

Concebe-se maior miseria, querido amigo? pode alguem fugir mais cobardemente do campo de batalha? Para quem he uma pobre pessoa como nós, tal procedimento o deixaria completamente deshonrado; mas para quem he uma *trindade*, o caso he inteiramente diverso. O que deshonra a um, não pode deixar de honrar ao outro.

Que inconsequencia! que contradicção comsigo mesmo!

He elle quem me desafia para discutir pelos jornaes; he elle quem recusa os Exms. arcebispo da Bahia e bispo capellão-mór, que propuz para juizes, dizendo que o publico nos julgaria, e he elle mesmo que escreve depois dizendo ter resolvido dar por concluida a polemica, porque neste genero de assumptos he *perigoso e inconveniente travar uma discussão em artigos de jornal, e nem todos podem ser juizes!!*

Não para ainda aqui a inconsequencia do pobre homem. Apenas protesto não ler mais o *Liberal*, visto que elle, fugindo do campo da discussão, no qual se reconhecia fraco, fóra entrincheirar-se no dos insultos e descomposturas em que he forte, certo de que nenhum homem honesto la o iria atacar, ei-lo que entra a publicar communicados e cartas tratando desse mesmo genero de assumptos, sobre o qual pouco antes havia dito que era perigoso e inconveniente travar uma discussão em artigos de jornal!!!

Elle não acha perigo nem inconvenientes em discutir a questão pelo jornal emquanto pensa que não aceito o seu desafio; apenas, porém, convence-se do contrario, muda de opinião e diz que somente o livro he proprio para isso.

Entretanto, oh! miseria das miserias! logo que protesto não ler mais o *Liberal*, ei-lo a discutir, elle só, publicando communicados e cartas que conta não serem analysadas! Para elle não ha mais nisso perigo nem inconveniente algum. O jornal torna a ser proprio para tudo! Grande cousa he ser a gente *uno e trino*?

Tem licença para dizer e fazer o que quer sem se desacreditar! Ah! não poder eu tambem persuadir-me de que sou uma trindade!

Ainda mais:

O publico he por elle proposto como juiz competente para julgar da questão, em quanto pensa que não haveria discussão; mas apenas convence-se do contrario, o publico deixa de ser competente para isso.

Protesto não ler mais o *Liberal*, e eis que esse mesmo publico que sendo por elle proposto como juiz competente, perdera depois aos seus olhos essa nobre qualidade, torna a adquiri-la de um momento para outro.

O homem, persuadido de que ninguem o contrariaria, põe-se a escrever commmunicados para que o publico julgue de sua capacidade e intelligencia!

Trabalho baldado, pois não ha mais entre nós quem não esteja plenamente convencido de que he elle o Platão Pernambucano, o Cicero Brasileiro, a intelligencia das intelligencias, a sabedoria incarnada!

Não he elle *uno e trino*? Ha no mundo quem tal se atreva a dizer de si? Um homem que he uma trindade de pessoas não se póde comparar com miseraveis, que não são senão uma só pessoa.

Em suas cartas ao Sr. conselheiro Dr. Autran, tratou-o mui delicadamente pensando que não teria resposta, ou que a teria favoravel, mas apenas o douto lente decidio a questão contra elle, confirmando tudo quanto eu havia dito, ei-lo que começa a maltrata-lo sem respeito á sua idade, sem attender mesmo a que fora, segundo creio, seu mestre!

Na primeira carta roga-lhe que digne-se de attender ás suas razões com aquella benevolencia que caracterisa o douto e o christão, *attributos que diz ter a distincta honra de nelle reconhecer*, declarando mais que considera o seu parecer de *immensa valia*, e accrescentando que espera que *desculpará seus erros e procurará desvanece-los e corrigi-los*.

A quarta carta termina-a elle deste modo:

« Queira V. S. em sua bondade perdoar alguma expressão, que por ventura me escapasse, apezar de todo o cuidado que empreguei para não offender ainda de leve o respeito e consideração que devo a *uma das mais bellas e poderosas intelligencias, que decoram a Faculdade de Direito de Pernambuco.* »

O homem reconhece no distincto lente os attributos de douto e de christão; affirma que he elle uma das mais bellas e poderosas intelligencias que decoram a nossa Faculdade de Direito; confessa finalmente que tem a precisa capacidade e instrucção para conhecer seus erros, os quaes pede-lhe que procure desvanecer e corrigir; mas como não se quizesse prestar a dizer com elle que Deos não he livre, nem a considerar-se uno e trino, perdeu logo os attributos de douto e de christão, e deixou de ser essa bella e poderosa intelligencia que decora a Faculdade de Direito de Pernambuco, a quem o *sabio* hypocritamente pedira que procurasse desvanecer e corrigir-lhe os erros.

Queres saber como foi tratado o douto e o christão?

Lê o seguinte trecho que lhe dirige o sabio em sua carta IX:

« O que me parece etherodoxo he a proposição por V. S. emittida de que Deos não he essencialmente creador, não he essencialmente activo fora de si; vindo desta arte a ser o attributo de creador um accidente em Deos, contra a doutrina da igreja, a qual ensina que em Deos não ha accidentes. S. Thomaz em sua Summa Theologica, Quest. III art. 6, apresentando a these:—Ha em Deos accidentes?—resolve-a negativamente e nos seguintes termos: « Sendo Deos um acto puro, o proprio ser, o ser primeiro e a causa primeira, não póde haver nelle accidente algum. » Assim se Deos he creador, he essencialmente creador e não accidentalmente, de modo que a proposição de V. S.—Deos não he essencialmente activo fóra de si—he mal soante e etherodoxa. »

Mais adiante accrescenta elle ainda:

« Espero, porém, por bem da fé catholica que V. S. tambem se retractará de algumas proposições menos orthodoxas que V. S. aventurou. Entre ellas sobresahem duas:—a primeira que a liberdade de Deos he perfeitissima, porque Deos não póde peccar (3), quando a igreja ensina e V. S. reconhece que Deos obra o bem por necessidade absoluta (4), sendo que nas acções ad intra—não se dá nenhuma liberdade em Deos—, a segunda que o attributo de creador não he essencial em Deos. Desta ultima proposição sobretudo, parece que V. S. se deve retractar. »

Muito pode a ignorancia presumida, ou a má fé!

Pobre S. Thomaz de Aquino!

E digam que ha felicidade perfeita!

Quando he que o Anjo da escola pensou nunca que houvesse quem se attrevesse a calumnia-lo tão descaradamente!

Na questão da liberdade de Deos o sabio dos sabios, baldo de razões com que podesse sustentar o absurdo que proclamara, levou, como sabes, a *boa fé e sinceridade* até ao ponto de apresentar como doutrina do santo o que elle expõe sómente como objecção que depois resolve.

Ei-lo agora a fazer o mesmo relativamente á denominação de Creador que se dá a Deos.

S. Thomaz diz que ha cousas que Deos quer necessariamente, e que ha cousas que elle não quer necessariamente; mas o sabio dos sabios achou melhor affirmar que o santo ensina, que Deos quer tudo necessariamente!

S. Thomaz diz que os nomes Salvador, Creador, etc., como exprimindo a acção de Deos que he a sua essencia, convém eternamente ao Ente Supremo, mas que esses mesmos nomes como exprimindo relação entre Deos e as creaturas, não lhe convém senão temporariamente. O sabio dos sabios porém achou ainda melhor affirmar que o Santo ensina que o termo Creador exprimindo sempre um attributo essencial da Divindade, não pode deixar de convir-lhe eternamente!

Ouve o que diz o Santo Doutor sobre esta questão.

« Cumpre responder ao terceiro (argumento) que a acção da intelligencia e da vontade está no sujeito que obra. He por isso que os nomes que exprimem relações, que são uma consequencia da acção da intelligencia ou da vontade, convém a Deos de toda a eternidade: mas os que exprimem relações que resultam da processão exterior das creaturas *não convém a Deos senão temporariamente, como os nomes de Salvador, Creador, etc.* » (S. T. t. I p. 124.)

Pode haver nada mais positivo? Pode dizer-se que he essencial a Deos aquillo que não lhe convém senão temporariamente?

Mas ah! cumpria accusar o Dr. Autran; cumpria apresenta-lo como enunciando proposições etherodoxas para diminuir o peso do seu parecer, e isso se fez, ainda que com offensa manifesta da verdade.

Um illustre romano, referindo-se ao celebre sedicioso Catilina, exclamou: Quousque tandem, Catilina, abutere patientia nostra?

Oh! com quanto maior razão não poderiam exclamar os catholicos desta cidade: — Até quando, ó F.... abusara's tu da nossa tolerancia e paciencia?

O Dr. Autran deu razão ao ignorante, ao sophista, ao pedante, ao charlatão contra o verdadeiro sabio, contra o profundo philosopho, attrevendo-se a dizer a este que estava em erro, o qual devia abjurar para reparar o escandalo que dera, pregando uma doutrina contraria a da igreja; que se era catholico, como affirmava e elle o cria, a sua retratação seria infallivel, mas que no caso de não ficar satisfeito nem convencido com o que lhe dizia, então lhe permittisse dar por concluida toda a discussão, « porque em materias desta ordem só se entendia com quem discorre com a fé: como pois podia deixar de partilhar a sorte commum?

Para o sabio ontologico só he intelligente, só he honrado quem o elogia, quem se presta a responder *Amen* a tudo quanto diz.

Se o Dr. Autran lhe tivesse dado razão, então seria apresentado como o sabio do mundo, só inferior segundo aquelle que póde descobrir que somos uma trindade de pessoas como Deos; mas como isso não fez, he um orgulhoso, um ignorante!

« A soberba, Sr. Dr. Autran, he a primeira e a mais fatal das culpas humanas; e quando não he *deduzida das faculdades d'alma*, expõe o individuo que se deixa por ella dominar a um ridiculo esmagador etc. »

Eis como o sabio ontologico se dirige ao homem, de quem disse que era uma das mais bellas e mais poderosas intelligencias que decoram a nossa Faculdade de Direito.

Ainda ha mais, querido amigo; aquelle a quem pedio que lhe desculpasse os erros e procurasse desvanecê-los e corrigi-los, diz elle o seguinte:

« Creio que o Sr. Dr. Autran não pode dizer como Jesus Christo, que veio a este mundo dar testemunho da verdade e nem se pode dizer auxiliado com a assistencia do Espirito Santo.

« Todos erramos, porque he fraca a nossa intelligencia; mas ha de reconhecer o Sr. Dr. Autran que tanto S. S. como eu estamos debaixo da sancção dessa lei universal para os homens, e que nem eu tenho autoridado para dicidir ex cathedra que o Sr. Dr. Autran está em erro (5) e nem o Sr. Dr. Autran para declarar que sou eu quem está em erro, e que sou quem deve abjurar.... »

E esta! Pede com humildade ao douto lente que procure desvanecer e corrigir seus erros, e como este, pensando que nesse pedido havia sinceridade, presta-se a satisfaze-lo, responde-lhe agora que não tem autoridade para declarar que he elle quem está em erro!

Oh! como comprehender-se um homem desta qualidade!

He uma fortuna, querido amigo, não haver muitos desses ontologicos que negam a liberdade de Deos, e consideram-se uno e trino, pois do contrario a nossa sociedade teria que soffrer muito com elles.

Permitte que dê esta por finda, deixando a analise que tanto desejas para as seguintes, entretanto crê que sou

Teu amigo do coração

Y

Janeiro 28 de 1857.

(1) Queria sabê-lo para poder melhor descompor-me.

(2) Em um artigo que publicou com nome supposto, disse que era inepta e ridicula! *Risum teneatis*.

(3) O contrario disso crê e ensina o douto lente de accordo com todos os catholicos.—Deos não pode peccar; Deos não pode querer o mal, porque sua vontade he perfeitissima, e não porque não seja livre como quer o *onthologico*.

(4) O que a igreja ensina he que Deos quer a sua bondade por uma necessidade natural, mas que he livremente que obra o bem fora de si.

(5) Diz entretanto que enunciara proposições mal soantes e etherodoxas, das quaes deve retratar-se!

---

### ERRATAS

do communicado do * * *, inserto em o *Diario* n. 24 de 30 de janeiro, acerca dos administradores e arrematações dos predios de Nuno Maria de Seixas.

Na 10ª linha—em lugar de guestão—leia-se gestão.

Na 45ª linha—em lugar de—supprima-se o ponto final que segue a palavra avaliadores, e se substitua por s pequeno o S grande.

Na 50ª linha—em lugar de guestão—leia-se gestão.

Na 56ª linha—em lugar de ponto e virgula (;) colloque-se ponto de admiração (!)

Na 88ª linha—em lugar de—ou—seja supprimido por ser accrescimo.

Na 97ª linha—em lugar de abandonar—leia-se abandono.

Na 154ª linha—em lugar de Laperse—leia-se Lasserre.

Na 157ª linha—supprima-se o só—que precede o adverbio não.

Na 167ª linha—em lugar de—logos—leia-se—longos.

Ha outros erros de pontuação que não menciono.

N. B.—Pede-se a declaração de que este e o outro artigo existiam na typographia ha longo tempo, (11 de dezembro proximo passado.)

---

## Litteratura.

### EDUCAÇAO' RELIGIOSA.

I

O primeiro, o maximo empenho das modernas sociedades deve ser indubitavelmente a educação nacional, segundo os principios da civilisação evangelica. Todo o edificio social, que não repousar sobre esta base, desmoronar-se-ha ou ameaçará continuamente immediata ruina. Os estadistas e os publicistas ja teem concordado na necessidade de instruir o povo: urge que se reconheça tambem a necessidade de educa-lo. Uma vez reconhecida esta necessidade, he fora de duvida que a educação deve ser religiosa, e segundo as doutrinas da igreja universal.

De ha annos a esta parte havemos consagrado alguns estudos a este assumpto da mais grave importancia; e das theorias passamos á pratica, dirigindo um seminario episcopal, que nos habilitou a ter um voto de consulta, e a escrever algumas considerações, fructo de longas meditações e de reiteradas observações. Com os nossos materiaes dispostos para executar o nosso empenho, deparamos com um trabalho identico de Mr. Laurentie, a quem de ha muito veneramos pelo seu artigo--Collegio--no diccionario da conversação.

Reconhecidamente haviamos ido beber as nossas reflexões na mesma fonte de maximas evangelicas e na de doutrinas da igreja, porque o fundo e a forma são quasi semelhantes. Depois de algum meditar sobre esta coincidencia, entendi que devia tomar por base o primoroso trabalho de Mr. Laurentie, segui-lo e applica-lo ás nossas especiaes circumstancias e necessidades.

Conservarei a forma epistolar, que era a mesma que eu havia tambem adoptado.

A educação he o futuro. Nós não passamos de peregrinos que percorremos esta terra de perturbações e paixões: agitamo-nos para deter a revolução na sua marcha, e para fazer triumphar os nossos systemas e esperanças, e não attendemos a que as nossas discussões e victorias, não servem para cousa alguma, se acaso deixamos perder as gerações futuras. A educação he a causa e o fim das revoluções. A educação pode preparar um povo para a anarchia ou para a ordem, para escravidão ou para a liberdade. Quem na solidão se dedica a educar a mocidade virtuosamente, he de certo mais previdente e mais politico do que quem busca dominar por meio da força ou da persuasão, da intriga ou da corrupção. Um opera sobre o presente que desapparece, outro sobre o futuro que ha de ser estudado. Um ganha victorias ephemeras; outro triumpha dando mate as agitações e erros. Tomaremos a questão na sua maior simplicidade, no que ella tem de esperançoso para um pai christão, e no que pode pagar os carinhos e desvellos de uma mãi extremosa.

Não vamos expôr systemas, mas idéas praticas, amadurecidas pelo tempo e pela experiencia.

Possa este trabalho servir de alguma cousa.

Escrevo a vista e inspirado dos mais nobres exemplos.

He em face de uma grande esperança personificada, he a vista de um exemplo de significativa influencia e de muito alcance moral, que vamos expôr estas reflexões: oxalá que ellas calem no animo publico.

Ha pouco que assistimos a um acto publico no collegio da Immaculada Conceição, e dias depois visitamos a casa da Providencia. Lá as filhas da fortuna, aqui as filhas da desventura; lá as senhoras; aqui as mulheres eram igualmente amparadas; as irmãs da caridade repartem uma educação christãa polida e scientifica tanto a filha do rico como a filha do pobre: como representantes da Providencia ellas são as mãis de uma mesma familia.

Feliz, mil vezes feliz o Brasil, se todos os seus filhos se creassem assim no exercicio das virtudes e do talento!

A medida que reunimos nossas Idéas acerca da educação, mais nos convencemos da necessidade de que não se deve tratar somente do fim, mas igualmente dos meios de obter esse fim e realisa-lo. A educação não está sendo em geral o que devêra ser: esta triste verdade he da maior evidencia. Reunamos, pois, todos os nossos esforços, trabalhemos para o futuro, porque assim teremos uma fundada esperança, de que nossos filhos serão mais felizes do que nós.

F. M. Rapozo de Almeida.

(6) Felizmente só ha dous conhecidos.

---

### CARTA I. *

Instrucção, ensino e educação.

Meu amigo.—Quereis que vos diga quaes são as minhas idéas acerca da educação?

Dizeis-me que careceis de reunir votos, para depois organisardes um plano racional de estudos e comportamento para vosso filho, a quem tanto amais.

Cederei aos vossos pedidos, ainda que não fosse senão para me esclarecer, estudando e meditando de novo um assumpto, que occupou alguns annos de minha vida, e distrahindo-me dos aridos e irritantes estudos que outras obrigações me impozeram. A educação não he a instrucção, nem absolutamente o ensino. A educação he o pensamento que preside e dirige ambas as outras. Pode haver instrucção sem educação, e infelizmente os exemplos sobram. O ensino pode dar-se sem educação e até sem instrucção; tornando-se um officio da ignorancia ou uma especulação e trafico de barbaridade.

Além disso a instrucção póde ser vasta, e o ensino nullo ou máo. Os methodos teem grande parte nestes vicios do ensino, e póde igualmente contribuir para estes funestos resultados o caracter dos mestres. Um mestre instruido, mas sem vocação, sem zelo, sem virtude, he peior do que um mestre ignorante e inculto.

Ja vedes por estas poucas palavras, que se eu encarasse por todas as suas faces a questão da educação ou instituição da mocidade, como se exprime a nossa antiga lingua, teria de escrever grossos volumes.

Mas na verdade de que serviria isto? Os máos methodos e os máos mestres reformam-se e corrigem-se pelo espirito da educação. Ao passo que se a educação não fôr boa, não fôr christãa, o melhor methodo, a melhor instrucção e ensino só póde produzir os máos fructos.

E he por isso que eu me rio da grande bolha que se fez com a instrucção do nosso seculo, julgando-se melhor porque ha mais escolas. Não ha duvida que he optimo multiplicar as escolas, mas de que serve isto não se sabendo, nem se cuidando do que nellas se deve ensinar aos homens? O que o povo ha mister não he tanto de uma vasta instrucção como de uma boa educação, porque afinal de contas a instrucção ha de ser sempre limitada para o grandissimo numero, e esta diffusão igual de meia duzia de noções elementares não tem evidentemente nenhum dos germens que produzem os grandes seculos e os grandes genios. Podemos até dizer sem proferir um paradoxo, que um povo composto unicamente de sabios, ou litteratos, não podia existir, por isso que a sociedade para existir, carece de condições materiaes que os litteratos e sabios nunca poderiam, quereriam ou saberiam exercer.

He assim que Deos estabeleceu a sociedade, e as leis de Deos não se mudam. Ha por conseguinte muita falsidade, muito charlatanismo nisso a que se dá o nome de instrucção publica, chamada popular. A palavra educação pelo contrario he uma cousa positiva. A educação deve ser popular no sentido que todos os individuos carecem de educação; e que a instrucção desligada da educação póde levar facilmente um povo aos abysmos da barbaridade ou corrupção, isto he, ao regimen da força bruta ou da immoralidade. No entanto a educação não prescinde da instrucção porque educar um povo he instrui-lo: nem se póde separar do ensino, porque o ensino he o meio de transmissão da educação e instrucção. Mas nem por isso, antes pelo contrario, por isso mesmo he que a educação deve merecer a preferencia. A educação he a alma dos estudos humanos, quaesquer que elles sejam, e sem embargo dos methodos seguidos para a transmittir dos que ensinam aos que aprendem. E no entanto o que vemos nós nestes nossos tempos? A parte essencial da instituição moral dos povos he constantemente sacrificada ás outras! E no entanto he della que me vou occupar.

Os objectos de instrucção e os methodos a seguir teem dado lugar a um sem numero de controversias e de inventos. Deos me livre de propor-vos nenhum! Se a questão se reduzisse a nós em particular, isto he, se quizessemos discorrer unicamente acerca de um methodo, eu votaria pelo de Rollin, desse mestre virtuoso e bondoso, que amava a infancia, que não especulava com o ensino, e que empregou todo o seu tempo, saber e virtude em fazer felizes as creanças.

Votaria apenas por algumas reformas parciaes em pontos ligados com a educação; mas emquanto a methodos, creio que os nossos novos achados não chegam á experiencia virtuosa e esclarecida de Rollin.

Eu gosto dos methodos lentos e laboriosos. O espirito humano no seu desenvolvimento segue quasi as mesmas leis que o corpo, fortifica-se desenvolvendo-se lentamente pelo exercicio e trabalho.

Não quero, porém, adoptar um systema; aceito o bom aguardando o melhor. Deixai caminhar a infancia lentamente, segundo as leis do desenvolvimento physico e moral, pois não creio que o homem se improvise antes de tempo, nem tão pouco que a perfeição humana alcance fazer desapparecer a lei maravilhosa da progressão das idades.

Torno pois a' educação, isto he, ao espirito vivificador da instrucção e ensino, principio fecundante dos estudos e methodos. Peço-vos que me deixeis resumir a minha idéa, porque me parece corresponder melhor ao vosso virtuoso pensamento.

Se quereis fazer de vosso filho antes um homem honrado, e depois um homem instruido, recorrei á educação, a qual realisará a vossa esperança, e preenchera' os vossos votos.

(*Semana* do Rio de Janeiro.)

---

## Variedades.

### OS INCONVENIENTES DA CELEBRIDADE.

*Anecdota historica do seculo XVIII.*

O defunto Roberto, celebre physico areonauta como elle se intitulava, não contou nos dous volumes em oitavo das suas memorias todas as aventuras que lhe aconteceram.

Por exemplo faz menção das numerosas secções de physica divertida, que teve em Bruxellas com tamanha voga em 1810, mas não acrescenta a narração de certa scena de que foi, senão o *Deos*, pelo menos a machina, para empregar os termos da arte theatral consagrados pelos antigos.

A' tarde, quando Roberto não reunia no pequeno theatro do Parque, grande numero de espectadores para os espantar com os milagres da phantasmagoria, e de cem milagrosos entretenimentos, ia de ordinario jantar a uma das hospedarias em voga.

Ahi gostava elle de contar aos freguezes da mesa redonda, os acontecimentos extraordinarios da sua vida de artista, os perigos porque tinha passado na Suissa, onde os paisanos o tomaram por feiticeiro e o metteram em um forno; o que lhe tinha acontecido nos ares quando viajava n'um ballão; as innumeraveis fortunas que devia a seu talento; emfim os grandes personagens e os homens celebres que se apressavam, em Paris, a abrir-lhe os seus salões, e mesmo a conceder-lhe a mais estreita amizade. Segundo elle dizia, Cambaceres esquecia o seu titulo de archi-chanceler para cavaquear com Roberto; o mais vivo prazer de Talleyrand era o de ter uma hora de polemica e de conversação com o illustre physico; Maria Luiza pedia todos os dias, com instancia, uma visita do feiticeiro a quem a phantasmagoria deve tantos aperfeiçoamentos.

Quanto a sua magestade o imperador e rei, tratava por tu' M. Roberto, e puxava-lhe pela orelha, testemunho de affeição e familiaridade, que elle só concedia, como se sabe, a dous ou tres dos seus favoritos.

Mas Roberto confessava sem ceremonia a todos os principes, a todos os monarchas, que preferia a sociedade dos artistas e dos escriptores; jantava regularmente, uma vez por semana, com Lebrum, o poeta do Vingador; Andrieux não duvidava consulta-lo acerca de suas lições no collegio de França; Delille lia-lhe os versos; Arnauld concedia-lhe as primicias dos seus epigrammas; M. de Jony, o imperador da critica, devia-lhe mais do que um dos seus folhetins; e finalmente Marie-Joseph Chenier não podia viver sem elle.

Quando se passavam dous dias sem ver Roberto, corria elle a casa do seu amigo, saltava-lhe ao pescoço, e não lhe era possivel resolver-se a deixa-lo.

— Ides, então, ficar muito contente, interrompeu o dono da hospedaria, porque M. Chenier chegou a Bruxellas neste instante. Veio hospedar-se aqui, em minha casa.

— Marie-Joseph Chenier? exclamou Roberto com grande alegria, através da qual, comtudo, era facil, havendo alguma desconfiança, reconhecer embaraço.

— Elle mesmo! escreveu o seu nome no meu registro, com todas as lettras: Chenier. Ja' antes eu tinha lido este nome no alto da sua mala; nome precedido da inicial M. Podeis conhecer no meu registro a lettra do vosso amigo?

— Perfeitamente! He elle, não ha duvida, proseguio Roberto. Irei pela manhãa fazer-lhe os meus cumprimentos.

— Amanhãa?... esperar para amanhãa para dar um abraço em um amigo?...

— Ah! he que nós tivemos, antes da minha partida, uma pequena disputa.

— Uma disputa com o autor de *Carlos IX*, de *Fénelon*, de *Caios Gracchos*! interrompeu um mancebo de pretenções litterarias. Ah! se eu fosse seu amigo como vós, ja' eu o estreitava em meus braços, e pedir-lhe-hia perdão de alguma falta que tivesse commettido aos seus olhos, em lugar de me formalisar.

— Eis ahi sentimentos nobres, mancebo, sentimentos que eu approvo; vou immediatamente ver o meu amigo Chenier.

— E nós, senhores, acrescentou o enthusiasta litterario, possuiremos na nossa cidade de Bruxellas um dos grandes escriptores da época, sem lhe testemunhar a nossa admiração? Ainda hontem, no theatro, applaudimos uma tragedia de Chenier!.... hoje, Chenier não deve receber uma prova da nossa sympathia? Nada, não pode ser assim. He necessario que Chenier saiba quanto os habitantes de Bruxellas apreciam os grandes poetas! he necessario dar-lhe uma serenata!

— Sim, he necessario dar-lhe uma serenata!..... Apoiado! Apoiado! gritava-se de todas as partes com enthusiasmo. Uma serenata! uma serenata!

Em seguida, cada um se occupou de organisar a festa musical, e Roberto foi a força encorporado na alegre conspiração, e encarregado de fallar ao poeta apresentando-lhe os admiradores que elle contava em Bruxellas.

Roberto quiz declinar esta honra, que devia pertencer, dizia elle, a um habitante do paiz; mas não se fez caso dos seus escrupulos, foram-no conduzindo.

Para explicar o que se acaba de ler, he necessario accrescentar que os Belgas são, em todo o mundo, os que mais gostam, das serenatas. Os mesmos Hespanhóes fazem pouco uso destes concertos nocturnos, em comparação dos dignos Flamengos! Tudo, para os ultimos, he assumpto para uma serenata! Parte alguem? serenata! Chega alguem? serenata! Se se faz um casamento, se nasce um menino, se se celebra um anniversario, a serenata não cessa nunca de concorrer com o seu contrabasso, os seus tres violões; a sua flauta, a sua clarineta, figle e um violoncello. Chegam mysteriosamente ás nove horas da noite, collocam-se em silencio debaixo das janellas da pessoa a quem se quer offerecer a festa. Um! dous! tres! O regente da pequena orchestra estende o seu arco, dá o signal... uma musica triumphante rebenta! A multidão acode a este ruido; abrem-se as janellas, e guarnecem-se de curiosos; applaude-se, levantam-se vivas. Termina tudo, ordinariamente, com uma allocução que pronuncia da janella, o obsequio, apanhado muitas vezes em habitos menores; com o barrete de dormir na cabeça, sustem, com uma das mãos seus vestidos, emquanto que com a outra gesticula agradecimentos e enxuga uma lagrima.

Entretanto que se cuida activamente da serenata destinada a M. Chenier, este, depois de se descalçar e mandar accender o lume no seu quarto, porque o mez de dezembro começava a soprar uma aspera brisa, despio o seu fato de viagem para vestir um quente e largo casacão de riscado. Tinha ordenado que lhe touxessem a cêa ao seu quarto. era facil de reconhecer, em todos os modos deste pequeno homem, de cincoenta annos de idade pouco mais ou menos, o immenso prazer de uma pessoa que escapa a um grande perigo, ou pelo menos a um grave inconveniente. Respirava a vontade, baloiçava-se na sua cadeira de braços, e saboreava já a cêa antes de a começar. O repouso e o appetite de que tinha sido privado por algum incidente, renasciam emfim para elle: a cousa era certa.

Voltou com tudo uma pouca da sua primeira inquietação quando vio o estalajadeiro em pessoa, com a toalha debaixo do braço, preparar elle mesmo a mesa, em lugar de deixar este cuidado, como de costume, a um dos criados.

E depois havia nas maneiras deste homem, no seu sorriso de intelligencia, um não sei que de mysterio prestes a trahir-se. Demais a mais o estalajadeiro usava de uma profunda affectação repetindo sem cessar o nome de seu hospede. Este nome parecia ter uma acção muito desagradavel nos nervos do viajante.

— M. Chenier não quer mais nada? M. Chenier não tem mais ordens a dar? Como achou M. Chenier o pombo assado?

Aquelle que era o alvo de tantos obsequios seguia com os olhos, com inquietação todos os movimentos do dono da hospedaria: porque, atraz desta exageração de cortezia, julgava distinguir a ironia. Procurava o segredo deste enigma, e como ja vos disse, uma semelhante busca não era feita sem perturbação, quando de subito a serenata solta ao vento, como um trovão, a sua primeira e gigantesta acclamação!

O garfo cahio das mãos de Chenier, e o rosto cobrio-se da pallidez de um defuncto, principalmente quando o estalajadeiro exclamou!

— Monsieur Chenier não esperava esta recepção, não he verdade?

— Como se soube a minha chegada a Bruxellas?

— Deveis esta festa a um de vossos amigos de Paris, que vos descobrio

— Maldito! assassino! exclamou o viajante; deixo Paris para lhe fugir, e elle persegue-me, e elle recorre a um semelhante inferno! um cherivari! um cherivari! Que mal fiz eu a este homem?

— Monsieur Chenier não deve enfadar-se, diz humildemente o estalajadeiro, que tinha seu gosto pelas bellas lettras; em Bruxellas sabe-se dar-vos tanto apreço como em Paris. Nós não podemos respeitar o incognito de um homem como M. Chenier.

— Estas palavras, longe de diminuirem a colera e os movimentos febris do heroe da festa, pareciam ao contrario exaspera-lo mais. E entretanto a serenata continuava com mais magnificencia que nunca! Se os musicos paravam um momento, a multidão enchia o ar com gritos entre os quaes o estrangeiro distinguia perfeitamente o seu nome!

Chenier! Chenier! Chenier!

— Depois de um tal pronunciamento não he possivel recuar, murmurou elle, he necessario resignar-me com a minha sorte.

Levantou-se, abrio a mala, e pegou com mão tremula em um par de pistollas, que pousou sobre a pedra do fogão. O estalajadeiro que nada comprehendia, ou antes que nunca tinha comprehendido cousa alguma, sahio sorrateiramente do quarto, e poz-se ao largo, pasmado por ver, pela primeira vez um homem desesperado desta forma por causa de uma serenata!

— He chegada a occasião, disse o joven litterato que havia dado impulso ás homenagens prestadas ao poeta, em que Mr. Chenier vai apparecer a' janella, fallar e agradecer-nos.

He muito de esperar, replicou o physico que se conservava no sitio menos illuminado do pateo. Chamai por elle.

— Bravo! bravo! Chenier! Chenier! gritou a multidão. Mostrem-n'o por fim! Chenier! Chenier!

— Bravo! Uma corôa! He bom offerecer-lhe uma corôa, propoz alguem.

Os belgas tem pelas coroas a mesma predilecção que tem pelas serenatas. A proposta foi acolhida com alegria: correram logo a buscar uma corôa.

— Ja que elle não cede aos nossos votos, ja que elle teima em não apparecer, ide ter com o vosso amigo, disse o autor da proposta triumphal. Rogar-lhe-heis que se ponha a' janella, e quando o conseguirdes, fica ao meu cuidado por-lhe a corôa na cabeça.

Roberston vio-se obrigado a obedecer.

Subiram ambos ao quarto do poêta, e bateram a' porta de vagar. O proprio Chenier foi quem veio abri-la.

Estou ao facto do motivo que vos traz aqui, e conheço a pessoa a quem devo semelhante vizita, disse o viajante.

Estou ao vosso dispôr, dai-me só o tempo preciso para mudar de vestuario.

— Não he necessario: esperam-vos com tão viva impaciencia que ninguem reparará' no vosso traje: e quando assim não fosse, quem ousaria censurar o vestuario de um viajante de vossa qualidade?

— Mas quem he que vos participou a minha chegada? gritou elle com impaciencia. A quem devo eu semelhantes perseguições?

— Que modestia! chamar perseguições a honras tão merecidas como estas! Foi vosso amigo Roberston que reconheceu a vossa lettra.

— Roberston, meu amigo? Nunca tive relações com Roberston! Nunca ouvi fallar de Roberston!

— Sim, eu, murmurou o areonauta que, para sahir do embaraço em que estava, se lançara nos braços do viajante estupefacto.

— Não tenho a honra de conhecer-vos, senhor.

— Perdoai-lhe neste dia solemne as arrelias que vos fez, Roberston confessa-as, e esta' ja arrependido de haver sido injusto para comvosco, exclamou o belga, deixai, pois, de castiga-lo, continuando a trata-lo como um desconhecido.

— Se ja não endoudeci de todo, pouco tarda para que me roubeis o juizo que me resta, bradou o pobre homem desesperado.

— Chenier! Chenier! gritaram a um tempo mil vozes debaixo da janella.

O estrangeiro deixou-se cahir pallido e sem forças sobre a cadeira.

— Temos, pois, realmente um assassinato? Julgava ter de lutar com um unico individuo: mas, por fim de contas, he uma população inteira que pede a minha cabeça! disse elle com um sorriso amargo.

— Tendes razão: he a vossa cabeça o que pedem, interrompeu o belga dando uma outra accepção aquella phrase. Não lh'a recuseis por mais tempo. Dignai-vos conceder-lh'a.

— Conceder-lh'a! Conceder-lhes a minha cabeça? repetio o desgraçado que, agitando-se como se estivesse n'um sonho inquieto e confuso, ja não comprehendia cousa alguma da scena, em que figurava como actor principal.

O belga abrio rapidamente a vidraça, atirou-se sobre o francez, e arrastou-o para a janella. Este julgando que procuravam arremessa-lo ao meio da multidão, agarrou-se com todas as suas forças ao peitoril.

Apenas o viram, os espectadores, commovidos pela modestia do poeta, e pela resistencia que oppunha as suas homenagens, começaram a dar vivas capazes de ensurdecer um artilheiro acostumado ao estrondo de uma bateria de canhões. No mesmo instante o objecto de toda esta algazarra, sentio que lhe pousavam alguma cousa na cabeça.

Desesperado com tudo isto, o pobre do homem consegue emfim arrancar-se dos braços do belga, põe o enthusiasta fora do quarto, vivamente surprendido por um tal comportamento, desanda a chave da porta, fecha a janella, e precipita-se na cama, deixando cahir alguma cousa a seu pés.

Uma corôa!... uma corôa! He na verdade para endoudecer!

Emquanto que o bom do homem estava no mais completo espasmo, julgando-se o ludibrio de um desses pesadellos em que a verdade se casa com a mentira da maneira a mais phantastica, ouvio de repente um murmurio na escada. Eram as vozes e os passos de muitas pessoas que se approximavam cautelosamente. Logo depois, o rumor tornou-se mais proximo. Pararam diante da porta do seu quarto: fallaram uns com os outros em voz baixa, e depois bateram de vagar. Como não respondia, insistiram, e um delles gritou pelo buraco da fechadura:

— Mr. Chenier, dignai-vos abrir-nos a porta! Nada de resistencia! Não guardeis por mais tempo um mysterio inutil. Um de vossos amigos, que esta' actualmente em Bruxellas, o celebre physico Roberston, conheceu-vos perfeitamente.

« Não tenho nada comvosco! Nunca conheci Roberston, nem physico algum! Quando ha de acabar esta maldita farça? que diabo quereis de mim?

— « Que abrilhanteis com a vossa presença o banquete que vos destinamos.

— Um banquete! Porque motivo? Nem vos me conheceis, nem eu tenho a honra de vos conhecer, senhores!

— Como são originaes os grandes poetas! observou aos companheiros um daquelles que sittavam a porta. Nunca se vio uma teima igual! Acabemos com isto, Não vai por bem? ha de ir a força. Contaram-me que ja foi necessario fazer o mesmo a J. J. Rousseau, e que um tal comportamento lisongeou infinitamente o grande homem. Ides ver!

Encostou-se contra a ombreira da porta, firmou energicamente os pés, e servio-se dos hombros como de alavanca. De repente, a fechadura cedeu, e a porta abrio-se com violencia.

O engenhoso autor desta descoberta, altivo do resultado colhido, precipitou-se logo no quarto, levantou como pade o viajante nos braços, e caminhou com elle a' frente de seus amigos que davam gritos de alegria! Cinco minutos depois o estrangeiro achava-se assentado no lugar de honra de uma grande mesa. Em vão protestou novamente; em vão pedio que o deixa sem vestir um traje mais decente, retiveram-no a seu pezar prisioneiro de guerra. Vio-se obrigado a tomar parte n'uma excellente ceia.

O areonauta Roberston, sentado ao lado do heroe da festa, foi talvez o unico dos convivas que não tinha grande appetite: parecia incommodado, e trocava inutilmente um olhar de intelligencia com os outros convivas, todas as vezes que Chenier se obstinava em receber com sorpreza as palavras familiares de seu visinho: começavam geralmente a acreditar que o illustre physico conhecia muito menos do que dissera o celebre personagem, e que havia exaggerado muito a sua amizade fraternal com o poeta. Vexado e cheio de confusão como todo o mentiroso surprendido em flagrante delicto, e que sente fugir-lhe debaixo dos pés o estrado em que se havia collocado, Roberston teria dado com prazer mil escudos para achar-se a cem leguas de Bruxellas e da sala do festim. Mas que! vio-se obrigado a ficar alli, atado ao pelourinho a que se tinha ligado elle mesmo, e a mostrar rosto alegre no meio dos tractos que soffria.

Finalmente chegada a sobremesa, um dos convivas levantou-se perturbado, commovido, e com a voz tremula, tirou um papel do bolso, e pronunciou estas palavras:

— A Chenier! Ao grande poeta! Ao illustre autor dramatico, cujo talento sublime admira hoje a Belgica com tamanho enthusiasmo como a França! Conserve elle a memoria da recepção hospitaleira que a cidade de Bruxellas lhe faz com alegria e vaidade! A Chenier! Ao grande poeta!

— A Chenier! ao grande poeta! repetiram em coro os convivas.

Aquelle a quem se dirigiam estas homenagens, levantou-se. Todos se callaram e ouviram com uma attenção religiosa:

— Senhores, disse elle, sou grato a vossa honrosa recepção; mas julgo deve-la unicamente a um engano. Talvez haja algum poeta cujo nome seja igual ao meu: mas, graças a Deos! nunca o conheci, nem a elle, nem aos seus versos. Chamo-me Matheus João Chenier, negociante de vinhos em Bordeos. Venho de Paris para effectuar aqui algumas transacções commerciaes...

O pobre homem foi interrompido por um vivo murmurio de descontentamento.

— Na verdade he de mais! diziam todos. A sua teima vai produzindo um pessimo effeito. Quem julgara elle que tem diante de si? Não se escarnece assim de pessoas honestas!

Depois começaram a interrogar Roberston.

— Vamos, senhor, acabe com a birra que leva Mr. Chenier, a negar a sua identidade. Não sera' elle o grande poeta, cuja companhia nos enche de orgulho? A tragedia de Carlos IX não foi escripta pela sua penna elegante!

—Chenier he um grande poeta, affirmou Roberston.

—Não sois um de seus intimos amigos?

—A amizade de um grande homem he um beneficio dos deuses.

—Mas he que não respondeis directamente as nossas perguntas, observou o Hercules que havia arrombado a porta.—Esse senhor he, ou não he Chenier, o poeta? Mentistes ou não?

—He Chenier, o poeta, balbuciou o physico.

—Pois bem, M. Chenier, continuou o gresseiro interlocutor, animando-se cada vez mais, declaravos em meu nome, e em nome de meus concidadãos, que se continuais a regeitar por mais tempo as nossas homenagens, nos fareis um insulto gravissimo, de que tereis a dar-nos conta com as armas na mãos.

—Um duelo! ainda outro duelo!

—A nossa amizade ou a nossa vingança.... Escolhei!

Ja que assim o quereis, disse elle com raiva concordo! Sou um grande poeta.... Estais satisfeitos?

Foi um applauso geral: dirigiram-se a elle, apertaram-lhe a mão, abraçaram-n'o, reprehenderam-no brandamente pela sua obstinação.

O orador pedio novamente a palavra:

—Agora, senhores, e a occasião hde pedir a Mr. Chenier, que nos recite alguns versos.

—Como? Nunca os fiz, nunca li um so!

—Continua! rugio a voz de stentor do illustre preopinante em quanto a indignação se desenhava de novo em todas aquellas caras animadas pelo vinho.

—Senhores, disse um viajante modestamente assentado no lugar inferior da mesa, e que tinha pedido licença de concorrer para o banquete, quando soubera, ao descer da sege, que o heroe da festa era Chenier, senhores, M. Chenier quiz ter a bondade de mostrar-me os ultimos versos que compoz. Se quereis, dou-me ao trabalho de recita-los: he um meio de se fazerem as pazes.

—Apoiado! apoiado!

Em quanto que Chenier o contemplava com admiração, o viajante levantou-se, e recitou a Epistola sobre a calumnia com tanta graça e encanto que o rei da festa recebeu parabens e felicitações geraes pelos seus bellos, admiraveis, incomparaveis versos.

Finalmente as cinco horas da manhãa vieram pôr termo á esta festa estrondosa. Concederam ao poeta a liberdade de se retirar; mas este, apezar de estar morto por isso, não quiz comtudo ausentar-se sem apertar a mão d'aquelle que o soccorrera tão generosamente.

—Digo-vo-lo de novo, senhor; acrescentou elle ao acabar os seus agradecimentos, não sou, nem nunca fui poeta; não conheço o Chenier que faz versos. Chego até a detesta-lo por mais de uma razão. Tive a infelicidade de me chamar como elle, e esta circumstancia tem-me causado alguns desgostos. Ultimamente estava eu em Paris tomando café tranquillamente com um amigo nos jardins do Palais-Royal. Este deixou-me dizendo: Até amanhãa, Chenier. Immediatamente todos os circumstantes fitaram os olhos em mim com espanto incrivel. Nem que fosse alguma alma de outro mundo! Emfim em quanto que para explicar este phenomeno, indagava se tinha alguma cousa no meu vestuario que me tornasse ridiculo, um mancebo sahio rapidamente do grupo visinho e tombando-me a chavana sobre a mesa, exclamou:

— Assassino! que fizeste tu a teu irmão André? Levanto-me; protesto; digo que nunca tive irmãos; chamo-lhe calumniador; ameaço-o com recorrer a justiça. Da-me um bilhete com o seu nome e a indicação da sua morada; obriga-me a fazer o mesmo, e declara que, no dia seguinte terá o cuidado de saber noticias minhas para me dar cabo da pelle. Não nasci para soldado, senhor! Esta scena fez-me partir oito dias mais cedo do que tencionava para Bruxellas. Chego, e estes belgas do diabo assassinam-me com serenatas e banquetes! Teme o inferno conta de todos os poetas em geral, e muito especialmente de Mr. Chenier.

— Senhor, respondeu sorrindo o desconhecido, Chenier sentira' por certo um grande desgosto sabendo os martyrios que vos causou, ainda que não concorreu de modo algum, para isso.

Em seguida dirigio-se a Roberston:

— « Conheceis perfeitamente Chenier, o poeta, meu charo amigo. Contai-lhe tudo isto. Não duvido que ha de senti-lo de veras. Mas que motivo vos levou a não tirardes este senhor da falsa posição em que estava collocado, declarando que não era elle o poeta?

O physico corou, fez uma careta expressiva e balbuciou alguns sons sem sentido.

MUTILADO

— Sois um individuo muito divertido, senhor, continuou o estrangeiro, para que eu não deseje travar relações comvosco. Quando fordes a Paris, ide visitar-me. Ahi tendes o meu nome.

E entregou-lhe um bilhete. Não sei que nome ahi estava escripto, mas o physico empallideceu, inclinou-se profundamente, e no dia seguinte partio para a Allemanha.

Emquanto a Mr. Chenier, viajante e negociante de vinhos, voltou no dia seguinte para Paris, e tratou logo de obter autorisação do conselho de estado para juntar um S ao nome de Chenier, e accrescentar-lhe a denominação da sua cidade natal. Assignou-se, pois, de então por diante:

CHESNIER DE MACON.

*Henry Berthoudl.*
(*Clamor Publico.*)

— O correspondente do *Droit* em New-York, conta-lhe a 6 de agosto o facto seguinte:

Uns vinte meninos, que frequentavam uma escola na aldêa de Missouri, se acharam envenenados, assim como seu mestre. Nenhum delles tinha morrido ate ao presente, mas muitos estavam em grande perigo.

Fizeram-se as indagações, e se descobrio que se havia introduzido veneno n'uma fonte que fornecia a agua para a escola.

James-Ray, cuja reputação era ma, foi pela voz publica accusado deste crime.

Dizia-se que elle tivera por motivo, querer vingar-se dos pais destes pobres meninos, que n'um processo civil tinham declarado que não davam credito a nenhuma deposição que podesse fazer este Ray, ainda mesmo que fosse sob a inviolabilidade do juramento. Accrescentava-se que alguns dias antes do envenenamento das aguas, elle tinha retirado seus filhos da escola, a pretexto de precisar dos seus serviços.

Ray foi preso, e se procedeu no campo ao seu julgamento, segundo o codigo do magistrado Lynch.

No dia 8 de julho, um mensageiro a cavallo percorria a grande velocidade as aldêas circumvisinhas, annunciando que James-Ray seria enforcado naquelle mesmo dia, em frente da escola.

Pela volta das 11 horas, se formou um ajuntamento de cem aldeãos, acompanhados de seus filhos. Divisavam-se atravez de uma janella da escola, dous missionarios catholicos, resando e cantando em companhia de um homem alto e de formas athleticas, cujos braços estavam ligados: este era o accusado.

Depois de alguns minutos, a multidão afastou-se, e se reunio em torno de um homem collocado a certa altura, e que se disponha para fallar a' assembléa.

Reconheceu-se nelle um certo Thomaz Greer, que tinha pregado algumas vezes em uma igreja de christãos.

Suppunha-se que elle ia servir-se da influencia que lhe dava o caracter de sacerdote, de que estava revestido, para aplacar as paixões da multidão, e exhorta-la a respeitar as leis. O digno homem nem sequer pensava nisso.

« Meus senhores, exclamou elle, todos os que tem feridos em suas familias, pelo crime commettido, separem-se da assembléa, e colloquem-se junto a mim. Eu marcarei com uma cruz negra os nomes dos que não obedecerem. Quanto aos outros espectadores, eu não quero o seu concurso.»

Quinze individuos attenderam a esta notificação; e elle continuou assim:

« Homens! convido-vos a dar a liberdade a este miseravel! os que forem deste parecer, levantem a mão! »

Nem uma mão se levantou.

« Então, meus senhores, os que forem de opinião de o enforcar, digam—sim! »

« Sim! sim! sim! » gritou successivamente cada um destes quinze novos juizes; juizes e partes ao mesmo tempo.

Greer, annunciou a multidão, que se compunha então de 250 pessoas, que o condemnado seria enforcado dentro de uma hora.

Todos os olhos se voltaram para o desgraçado, afim de ver o effeito que nelle produzia esta sentença de morte. Mas elle ahi esperava sem duvida, porque não desmentia a sua tranquillidade.

Applicou esta hora para conversar com um ministro do Evangelho, e para se preparar para a morte. Durante esse tempo não olhou mais de duas vezes para o relogio.

Quando se lhe annunciou que era chegado o momento, elle se approximou do seu cavallo com passo firme, montou, e se dirigio escoltado, pelos seus quinze juizes, para o patibulo, ou antes para um velho carvalho, n'um ramo do qual se tinha firmado uma corda. A distancia era de cerca de setenta metros. Apeou-se do cavallo, e subio a um banco, collocado sobre a corda fatal; depois pedio que se fizesse a leitura de sua confissão.

Greer annuio ao pedido; mas esta confissão não era senão uma extensa declaração da sua innocencia, acompanhada de uma especie de autobiographico.

Terminada esta leitura, elle perguntou quanto tempo se lhe dava para pronunciar um discurso.

Trinta minutos, lhe responderam.

Este homem era inteiramente estranho as lettras, mas exprimio-se com firmeza, e sem o mais leve sobresalto, ou abalo em sua voz.

Eis aqui as suas palavras:

« Meus senhores e honrados cidadãos do condado de Morgan, sou chegado ao momento de morrer innocente; mas eu morrerei com animo. Não derramarei uma lagrima diante de vós. Eu estou innocente: Deos o sabe. Deixo uma excellente mulher e quatro filhos menores. He preciso que eu abandone estes desgraçados e queridos meninos; mas não tenho vergonha de morrer. Eu espero que os meus concidadãos tomarão interesse pela minha familia. »

Continuou deste modo algum tempo, até que lhe advertiram que os trinta minutos tinham corrido. Elle pedio mais dez, que igualmente se lhe concederam; e os aproveitou para dar hma volta no circulo apertando a mão a uns, abraçando outros, e perdoando a todos. Depois tornou a subir ao banco, e ajustou elle mesmo a corda em volta do pescoço, pedindo que se alongasse mais a corda.

« Eu tenho visto desta sorte de cousas, disse elle, e se vos me não dais mais corda, estarei pendurado cinco minutos antes de morrer. »

Responderam-lhe que a corda era bastante longa.

« Meus senhores, repetio elle; mais alguns segundos, e não existirei mais. Eu estou innocente; tomai cuidado pela minha familia !.. »

Dizendo estas palavras, elle se precipitou no espaço; mas ao cabo de meio minuto, conheceu-se que a sua previsão se ia verificar, e que elle soffreria muito tempo. Levantou-se e alongou-se a corda, e ajustou-se melhor o nó-corridio; depois, como dizem os inglezes, se lançou na eternidade. Elle morreu no mesmo instante.

Esta scena foi horrivel. Accrescentava-se, todavia, que o crime de Ray não admittia duvida a ninguem. Sua coragem e seu sangue frio, eram dignos de uma melhor causa.

As cousas não ficaram aqui. O grande jury do condado de Morgan vai-se reunir, e os quinze juizes improvisados, assim como o seu presidente, serão citados perante elle, sob pena de morte. Com tudo, era duvidoso, que nestas circumstancias mais que n'outras, o juiz Linch e seus assessores achassem um jury para os condemnar individualmente.

(*Idem*).

## Publicação a pedido.

INSTUCÇÃO PRIMARIA EM PERNAMBUCO.

Respondendo a honrosa circular de Vmc., digo que o Exm. Sr. conselheiro Dr. Castilho, tomando a mais ampla disseminação das boas idéas para ajuizar um systema seu inteiramente diverso de todos, offerece dest'arte vantagens aquelles que, como eu, estudam e praticam o seu methodo de leitura repentina. Firme pois em minhas idéas, jamais me curvarão adversarios carranças, que só pelo simples facto de capricho, negam as aspirações, utilidade e infallibilidade do insigne methodo portuguez Castilho.

Eis em relação o meu fraco, mas convicto pensar. Sou de Vmc amante e criado obrigado.

André Alves da Fonseca Junior.

Sendo-me pedido por Vmc. o meu parecer sobre o methodo de leitura repentina, com quanto eu tenha mui pouco tempo de magisterio, todavia me acho convencido da sua efficacia, por quanto tendo-me encarregado da instrucção de quatro artistas, que deram começo as suas lições no dia 8 de janeiro do corrente anno, no curto espaço de seis dias, empregando uma hora de tempo em cada lição diaria, acham-se ja emestado de poder formar os caracteres maiusculos e minusculos do alphabeto, compondo vocabulos de qualquer numero de sylabas que lhes sejam dictados auricularmente, lendo ao mesmo passo por meio da decomposição, tudo quanto se lhes houver dictado para escreverem per seu proprio punho. Considero portanto que no curto espaço de dous mezes estarão aptos para ler e escrever, senão correctamente, ao menos de um modo que satisfaça a espectativa do publico desta cidade.

He o que posso expender quanto ás vantagens e superioridade deste excellente methodo.

Sou de Vmc. attento venerador obrigado.

Manoel da Costa Ramos.

Em consequencia do que Vmc. me determina na carta supra, que se dignou dirigir-me em data de 16 do corrente mez, tenho a dizer que, estudando e praticando o methodo portuguez de leitura repentina do Exm. Sr. conselheiro Dr. Antonio Feliciano de Castilho, no desempenho de meu magisterio tenho minuciosamente observado, e completamente encontrado a facilidade de conseguir-se fomentar e favorecer desde os mais tenros annos da puericia o fecundo gosto da leitura. He sem duvida alguma este excellente methodo fundado em bases naturaes eminentemente analytico, accessivel a todos os entendimentos, convidativo para todas as vontades, insinuante para as memorias mais rebeldes, e facil de gravar-se nas mais inconstantes. A muemonisação, porem, que nelle se encontra, o rithmo, a musica, a clareza, a variedade, o ar festival, a benevolencia, o amor, tudo, tudo concorre para gravar-se profundamente nos animos a arte de ler e escrever. Bem longe de encontrar eu nelle a menor desvantagem, julgando-o antes provido de tudo quanto necessario seja, para indubitavel e precisamente reduzir os muitos annos de inefficaz e rigoroso ensino, a poucos mezes de efficacissimo, e sobre modo amoravel doutrinação, com incalculavel economia de tempo e dinheiro, considero-o por intima convicção um verdadeiro thesouro para o presente e futuro, que não so não se deve delapidar levianamente, como exige o zeloso amparo de todas as pessoas probas e sisudas, que longe de serem murmuradores por habito e vicio, sabem dar o devido apreço a tudo quanto póde encaminhar os homens para a felicidade.

Queira pois Vmc. aceitar os votos da mais cordial e sincera estima, que por gratidão e sympathia lhe consagra, quem muito se presa ser de Vmc., amigo affectuoso e criado obrigadissimo.

Antonio Ignacio da Silva.

N. B. Estão reconhecidas pelo Sr. tabelião Almeida, e referendadas pelo Sr. consul de Portugal, todas gratuitamente, para seguirem para Lisboa no proximo vapor. Francisco de Freitas Gamboa.

## Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 ¼. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0[0] de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0[0] de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas. | . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas | . . . | 16$000 |
| « « 6$400 novas | . . . | 16$000 |
| « « 4$000. | . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros. | . . . | 2$000 |
| Pesos columnarios. | . . . | 2$000 |
| » mexicanos. | . . . | 1$860 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 . . . | 461:061$893 |
| Idem do dia 30 . . . . . . . | 35:126$341 |
| | 496:188$234 |

*Descarregam hoje 31 de janeiro.*

Barca franceza—Maria—pipas de vinho.
Escuna ingleza—Scout—bacalhão.
Brigue dinamarquez—Anna Maria—mercadorias.
Barca portugueza—Bom Successo—diversos generos.
Barca ingleza—Hindoo—carvão.
Galiota hollandeza — Jacobus — fazendas e mercadorias.
Brigue portuguez—Oliveira—diversos generos.
Brigue inglez—Portia—cerveja.
Escuna nacional—Graciosa—diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Escuna holandeza «Jacobus», vinda de Liverpool, consignada a Southall Mellors & C. manifestou o seguinte:

1 caldeira de ferro com duas cobertas, 1 forma de fogo e portas, 104 barras de grade, 1 chapa de metal, 2 ferros, 22 caixas de ferro fundido, 12 cylindros com canos e rodas, 8 ditas, 4 caixas; a S. P. Johnston & C.

19 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Rostron Rooker & C.

12 ancoras de ferro, 2 rolos tubos de borraxa, 2 fardos, 336 libras de linho, 319 libras de cadarço; a A. & Wyatt.

16 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios

Brigue dinamarquez «Anna Maria», vindo de hamburgo, consignado a C. J. Astley & C.

20 caixas vidros; a H. Braun & C.

5 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de meia lãa, 7 ditas ditas de meio linho, 5 pacotes amostras; a Schaffeitlin & C.

1 caixa muzicas impressas e lytographos; a J. P. Vogely.

3 ditas fazendas de algodão, 4 ditas ditas de meia seda, 4 ditas ditas de meia lã, 8 ditas bezerros, 6 ditas brinquedos, 2 ditas panno de linho, 2 ditas chales de lã e lenços de meia seda, 17 ditas espelhos 3 ditas quinquilharias, 50 ditas vidros para vidraças, 1 dita lustre com pertences, 1 dita um fogão, 1 dita mercearia e instrumentos, 1 dita pelles de porco, 1 dita objectos de latão, 2 ditas agoa de colonia, 10 ditas cartas de jogar, 10 ditas cadeiras de junco, 3 ditas toucadores, 1 dita conservas, 5 ditas pianos, 1 barrica cerveja, 1 cesto photogene, 110 pacotes de ferro, 1 caixa livros impressos e encadernados; a N. O. Bieber & C.

1 caixa vidros para espelhos, 3 ditas pianos, 1 dita salame, 50 barricas cerveja; a ordem.

6 caixas e 7 fardos fazendas de algodão e de lã, 1 caixa lenços, 1 fardo fazenda de lã, 1 pacote amostras; a Timm Monsen & Vinassa.

151 caixas velas, 200 barricas cemento, 52 barris alcatrão, 25 ditos peixe, 30 caixas phosphoros, 61 ditas vidros, 100 ditas queijos, 6 ditas pelles em obra, 9 ditas objectos de pão, 3 ditas e 4 pacotes papel, 8 rolos, 11 barris e 17 caixas ferragens, 21 ditas mercearias e objectos de metal, 4 ditas chales de algodão e de seda, 1 dita quinquilharia, 1 dita relogios, 1 dita guitarras, 8 ditas fazendas de algodão, 21 ditas mobilia, 321 caixinhas chá, 30 caixas fazendas de lã e algodão, 32 ditas meias, 1 caixote encerados, 1 fardo retalhos de bokikin, 1 caixa barbante de fazendas de meia la; a Isaac, Curio & C.

9 volumes e 9 caixas balanças decimaes e pezos, 1 dita pelles em obra, 3 ditas papel, 3 ditas pianos, 2 ditas espingardas de caça, 1 dita fazenda de algodão, 2 ditas charutos e livros, 25 ditos phosphoros, 4 ditos bezerros envernisados, 1 pacote carne fumada 1 caixote relogios de algibeira, 1 pacote amostras; a R. Schmettau & C.

2 fardos e 19 caixas fazendas de algodão, 10 ditas ditas de linho, 18 ditas ditas mixtas, 1 dita e 1 fardo dita de lã, 1 dita dita de seda, 1 dita piano, 200 ditas velas, 1 volume balança decimal, 72 taboas, 6 barricas pregos de zinco, 39 caixas sapatos de borracha, 30 ditas drogas, 9 ditas objectos de barro, 30 toneladas carvão de pedra, 100 barricas genebra em botijas, 4 ditas e 10 saccos feijão, 2 caixas e 1 pacote amostras; a C. J. Astley & C.

Patacho nacional «Esperança», vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

100 fardos com 686 arrobas e 8 libras de fumo, 10 caixotes com 86,600 charutos; a ordem.

25 fardos com 173 arrobas de fumo, 16 caixotes, 1 pacote e 463 caixinhas com 195,050 charutos, 34 saccos com 170 arrobas e 16 libras de café; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 . . . . | 115:948$523 |
| Idem do dia 30 . . . . . . . . | 5:218$022 |
| | 121:166$545 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29. . . . | 7:788$092 |
| Idem do dia 30. . . . . . . . | 594$098 |
| | 8:382$190 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE JANEIRO DE 1857.

Lisboa—Hiate portuguez «Rival», Amorim Irmãos, 160 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 9 cascos mel.
Havre—Brigue francez «Alma», diversos carregadores, 5 saccos cera de carnauba, 600 saccos assucar mascavado, 7 caixões charutos.
Canal—Barca ingleza «Hindoo», C. J. Astley & Companhia, 800 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue sueco «Adrett», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Stockolm—Barca sueca «Elisabeth», N. O. Bieber & Companhia, 620 saccos assucar branco.
Marselha—Barca franceza «Union», N. O. Bieber & Companhia, 700 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Bella Dolores», Schramm Whately & Companhia, 40 pipas aguardente.
Buenos-Ayres—Brigue portuguez «Confiança», Baltar & Oliveira, 276 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Palhabote portuguez «Rival», Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, 100 couros salgados.

**Exportacao.**

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 172 volumes generos estrangeiros, 1 sacca café, 60 esteiras do Aracaty, 50 duzias de cocos.

Liverpool, barca ingleza «Medora», de 596 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar, 700 arrobas de ossos, 1,472 saccas algodão.

Parahiba, brigue inglez «Belle», de 318 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 barricas bacalhão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 . . . . | 18:747$538 |
| Idem do dia 30. . . . . . . . | 1:340$413 |
| | 20:087$951 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29. . . . . | 74:775$614 |
| Idem do dia 30 . . . . . . . | 2:490$925 |
| | 77:266$539 |

## Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 30.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Belle», capitão William Brooks, carga bacalhão.
New-York—Patacho americano «Favorita», capitão C. H. Rogers, carga assucar.
Assu'—Brigue brasileiro «Leão», capitão Joaquim Antonio de Farias e Silva, em lastro.
Santos pelo Assu' e Rio de Janeiro—Hiate brasileiro «Piedade», capitão Joaquim José Alves das Neves, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Joaquim Carneiro Machado Rios, 2 filhos, 1 afilhada e 3 escravos, Manoel Pedro de Alcantara e sua senhora.
Liverpool — Barca ingleza «Medora», capitão F. Scott, carga assucar e algodão. Sahio hontem depois de 6 horas.
Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Manoel de Oliveira, João Rabello de Oliveira, Francisco Craveiro, André de Medeiros, Antonio Vieira, Luiz Themoteo, Manoel Correia, Manoel de Mattos.

## Declarações.

COMPANHIA INDEMNISADORA.

A direcção da companhia faz sciente aos Srs. accionistas, que sendo approvado pela assembléa geral de 24 do corrente o dividendo de 20 por cento sobre o capital realisado, sera satisfeito no escriptorio da companhia, das 10 ás 3 horas da tarde. — Recife 27 de janeiro de 1857. — Os directores da companhia, João Ignacio de Medeiros Rego. — Joao da Silva Regadas.—J. J. Tasso Junior.

ARSENAL DE GUERRA.

De ordem do Illm. Sr. coronel director, são pelo presente convidados os Srs. consignatarios ou commandantes de navios, que tenham de seguir para a provincia do Ceara, a comparecerem no mesmo arsenal, afim de se contratar a conducção para a referida provincia, de diversos caixões com fardamento.

Arsenal de guerra 29 de janeiro de 1857.— O escripturario interino encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

— A direcção do extincto banco de Pernambuco faz sciente aos Srs accionistas que acha-se autorisado o thesoureiro da caixa filial a effectuar o pagamento do dividendo feito pelo banco do Brasil, do semestre findo em 30 de novembro ultimo, que corresponde a 6$352,94 rs. por cada acção realisada daquelle banco extincto.— Recife 26 de janeiro de 1857.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

De ordem do Illm. Sr. coronel director, he pelo presente chamado a comparecer no mesmo arsenal, para objecto de serviço, o ajudante do porteiro Feliciano Cavalcanti de Souza, que se acha ausente sem causa justificada.

Arsenal de guerra 29 de janeiro de 1857.— O escripturario interino e encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

# Companhia

pernambucana de navegação costeira a vapor.

O conselho de direcção, em observancia do art. 20 dos estatutos, convida os senhores accionistas para a assembléa geral na sala da Associação Commercial, as 10 horas da manhãa de 31 do corrente.

O secretario
Antonio Marques de Amorim.

De ordem do Illm. Sr. coronel director se faz publico, que se precisa comprar brim branco liso, algodãozinho e fazenda escura appropriada para uso dos aprendizes menores no serviço das officinas: quem taes artigos tiver e quizer vender, podera comparecer na sala da directoria, no dia 5 de fevereiro vindouro, as 11 horas do dia, munidos das respectivas amostras e propostas em carta fechada.

Arsenal de guerra de Pernambuco 29 de janeiro de 1857.—O escripturario interino encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Ferragens de latão para cinturões 2,354, ditas de dito para moxilas pelo novo modelo 2,354.

Quem quizer vender apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de fevereiro de proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1857.—Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— João Marques Correia, juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, acha-se em exercicio no corrente anno, e da audiencias nos dias uteis as quartas e sabbados de todas as semanas, na casa de sua residencia, na rua do Pilar n. 85, segundo andar.

-- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 3 de fevereiro proximo futuro se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, depois do meio dia, 111 caixas da marca AM com batatas, pesando liquido 104 1[2] quintaes, no valor de 3$000 por quintal, total 113$500, vindas de Lisboa no brigue portuguez Constante, e abandonadas aos direitos por Thomaz de Aquino Fonseca, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 30 de janeiro de 1857. —No impedimento do inspector, o escrivão Faustino José dos Santos.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento dos impostos de quatro por cento sobre diversos estabelecimentos de 1:200$, sobre casas que vendem bilhetes de loteria de outras provincias; de 40$000 sobre casas de modas, e de 20$000 sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro de 1856 a 1857; se principiam a contar do 1.° de fevereiro vindouro. Mesa do consulado provincial 30 de janeiro de 1857. -- No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

# Theatro
DE
# APOLLO.

HOJE, 31 DE JANEIRO.
ULTIMO ESPECTACULO.

O actor Santa Rosa, não podendo resistir aos pedidos de muitas pessoas, para levar a scena segunda vez o espectaculo —Pastoril,— acha-se resolvido a acceder a elles, e propõe-se a ensaiar mais uma scena da escolha das flores, em que uma das jovens canta a solo, e as outras respondem em coro, e dansando ao mesmo tempo (composição esta do muito habil mestre de dansa, o Sr. De-Vecchy), para bem satisfazer o respeitavel publico desta cidade. O divertimento sera' executado pelas mesmas dez jovens Pernambucanas, entre as quaes fazem parte as jovens Alexandrina Menard, Maria da Hora, Alexandrina Marcia, Idalina e Leopoldina.

Depois que os senhores professores da orchestra tiverem desempenhado o dueto intitulado

TOQUE DA ALVORADA,

representar-se-ha o

VAUDEVILLE PASTORIL.

Em um dos intervallos, as duas jovens Januaria e Leonidia dansarão o passo a dous.

No outro intervallo todas as pastoras dansarão uma

Contradansa campestre.

E logo depois cantam o

CORO DA DESPEDIDA,

Finalisara' o espectaculo com as ditas jovens Januaria e Leonidia dansando a

# CAXUXA.

Os bilhetes de camarotes, platéa e galleria são pelo mesmo preço ja annunciado, os de varanda são a 500 rs., e o resto esta' exposto a' venda no escriptorio do mesmo theatro, das 8 horas do dia em diante.

## Avisos Maritimos.

# Aracaty.

Segue com brevidade o hiate Exalação; só recebe passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

# Acaracu'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense»; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

## Companhia transatlantica de vapores sardos.

O vapor CONDE CAVOUR de linha de Genova espera-se aqui por estes dias em viagem extraordinaria, com as escalas de Lisboa, Madeira, seguindo daqui para a Bahia e Rio de Janeiro, depois da demora necessaria para receber as malas do correio, e os passageiros que tiver; e na sua volta faz as escalas de S. Vicente, Madeira, Lisboa e Genova, para cujos portos recebe carga e passageiros: trata-se no escriptorio da rua do Torres n. 14, dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 8 de fevereiro a nova barca Recife, de primeira marcha; só recebe carga miuda e passageiros, para os quaes tem espaçosos e aceiados commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

CEARA', MARANHAÕ E PARA'.

O brigue escuna brasileiro Graciosa, capitão João José de Souza, vai seguir os portos ácima referidos: para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, no seu escriptorio, rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o hiate portuguez denominado Rival, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar podera contratar com os consignatrios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

# Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias o patacho Henrique, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a nova barca «Recife», de primeira marcha, pregada e encavilhada de cobre, a qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sá; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

# Ceará e Maranhão.

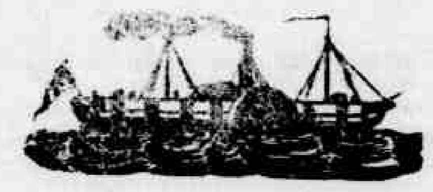
O patacho Santa Cruz transferio a sahida para o dia 31 do mez corrente; ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias: quem pretender carregar ou ir de passagem, podera entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

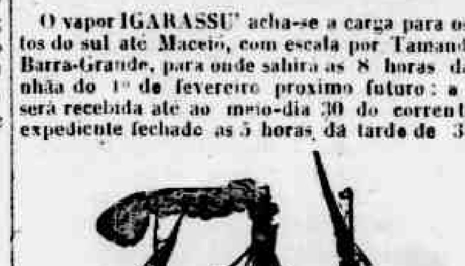
## Para o Acaracu com escala pelo Cerá.

Sahirá impreterivelmente ate o dia 4 de fevereiro o hiate Acaracú, recebe carga e passageiros: a tratar com Gouveia & Leite: na rua do Queimado n. 27.

# Companhia Pernambucana.



O vapor IGARASSU' acha-se a carga para os portos do sul até Maceió, com escala por Tamandaré a Barra-Grande, para onde sahira as 8 horas da manhãa do 1° de fevereiro proximo futuro: a carga será recebida até ao meio-dia 30 do corrente, e o expediente fechado as 5 horas da tarde de 31.



Espera-se do sul e segue para Europa até o dia 9 de fevereiro pouco mais ou menos, o vapor hamburguez THEUTONIA: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

## Para a Bahia.

O palhabote nacional Dous Amigos segue para a Bahia no primeiro de fevereiro, só recebe alguma carga miuda: os pretendentes entendam-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

## Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Esperança pretende seguir para a Bahia até o dia 8 de fevereiro, tem prompto metade do seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

-- Freta-se para o Rio Grande do Sul, Buenos-Ayres ou outro qualquer porto do imperio, o bem conhecido brigue Feliz Destino: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonquim da Silva, ou ao capitão a bordo.

## Leilões.

-- Lasserre & Tisset-freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 100 barris de superior manteiga franceza, recentemente importada, e em continuação serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, 300 ou mais saccas de farinha de mandioca, 100 caixas de massas, e 20 barris de vinho do Porto: quarta-feira, 4 de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

## Avisos Diversos.

# Folhinhas
## PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

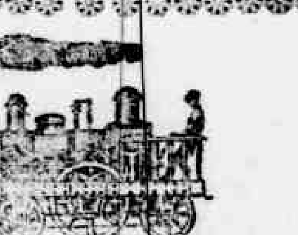
FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. . . . . 520
DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. . . . . . . 240
DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160
DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por . . . . . . . . 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario declara que hoje (31) ha sessão as 10 1[2] horas da manhãa, na rua das Aguas Verdes n. 64.

Vende-se uma caldeirinha da Bahia, na casa de sobrado n. 9, da rua da Gloria: quem a pretender comprar pode procurar na dita casa, das 7 horas da manhãa as 8, e á tarde das 4 as 6.



ESTRADA DE FERRO
*do Recife á San-Francisco.*

O abaixo assignado faz saber, que depois do dia 3 de fevereiro pagara, no seu escriptorio, rua do Crespo n. 2A, aos senhores accionistas, juros na razão de 7 por cento ao anno, sobre as acções registradas nos seus nomes respectivos nos livros da companhia da Estrada de Ferro até o dia 31 de janeiro do corrente.

Os senhores que não tiverem assignado o contrato da companhia, deverão faze-lo por si ou por seus bastantes procuradores, antes de receber os juros devidos.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 31 de janeiro de 1857.

—Precisa-se de duas senhoras que se que se queiram sujeitar a fazer o serviço de criada e costureira, para debrumarem calçado: na rua larga do Rosario antiga Quarteis n. 24.

# Precisa-se

de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada uma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

# AVISO
# aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:

1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia:
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

## Mussulina branca.

Vende-se na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho, mussulina branca muito fina, chegada pelo ultimo vapor da Europa.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de linho a 3$ rs., de alpaca a 6$, 7$ e 8$ rs., ditos finos com gola de seda a 12$ rs., de panno fino a 18$ rs e 20$: na rua Nova loja n. 4.

--- Vende-se uma preta crioula de 18 annos, engomma, cose e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua Nova n. 4.

OVAS DO SERTA'O.

Chegaram a rua do Queimado n. 14 as mais frescas ovas do sertão, as quaes se vendem muito barato.

CARNE DO SERTA'O.

Vende-se muito boa carne do sertão: na rua do Queimado n. 14.

--- Vendem-se 3 caixões envidraçados, proprios para qualquer negocio, e uma mesa grande com gaveta, por barato preço: na rua da Praia n. 38.

-- O abaixo assignado, lendo com sorpreza um annuncio com firma de--bando--que vem no Diario de 30 do corrente n.... tem a dizer (no que não da pouca confiança) que a filhos de meirinho, a tenentes reformados, a ex-aprendizes de charuteiro, a tintureiros e tudo que acaba em eiros so se responde como responder-se deve a--arreeiros--Se o autor desse annuncio--aranzel, arenga, ou o que melhor for no kalendario das ribeiras quer uma resposta cabal as suas estupidas insinuações, assigne-se, que a taes anonymos só se responde ou com desprezo, ou cuspindo-se-lhe na cara.—O rato de estufa.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez para feitor de campo, dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 10, que achara com quem tratar.

-- Aluga-se a olaria que foi do finado Pedro José, em Apipucos, a qual tem muito bons barreiros, etc.: a tratar com Claudio Dubeux.

-- Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, avisa ao respeitavel publico, e aos pais de suas alumnas, que se acha com a sua aula aberta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

# MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

# de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

## CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
# DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
## 30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

| | | |
|---|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. . . . | | 10$000 |
| Dita de 24 » » . . . . | | 15$000 |
| Dita de 36 » » . . . . | | 20$000 |
| Dita de 48 » » . . . . | | 25$000 |
| Dita de 60 » » . . . . | | 30$000 |
| Tubos avulsos a . . . . . | | 1$000 |
| Frascos de tintura de meia onça. . | | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . . . . . | | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry. . . . . . . . | | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus . . . . . . . . | | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . . . | | 6$000 |

— Alugam-se duas escravas para o serviço de quitandeiras: quem as tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

-- Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achara com quem tratar.

-- Fugio no dia 19 do corrente, do sitio junto a capella de João de Barros, um macaco: quem o pegar será recompensado, levando-o no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Deseja-se saber se a commissão da sociedade--Augusta--pretende formar a nova direcção sem prestarem primeiro suas contas --Um socio.

-- Precisa-se de uma mulher para serviço interno de casa de familia, que seja sadia e saiba engommar, obrigando-se a morar com a mesma familia: a tratar na rua Nova, casa n. 50, segundo andar.

-- Deseja-se saber a residencia da Illma. Sra. D. Anna Monteiro, chegada de Lisboa em outubro ou novembro do anno proximo passado, para lhe ser entregue uma carta: na rua da Cadeia do Recife n. 6.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

—Nestes seis dias tem de ser publicada A REGENERAÇA'O, periodico politico-liberal, escripto sob a direcção do Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares. Sahira' duas vezes por semana, e o primeiro numero se distribuira' gratis. Todos aquelles que quizerem subscrever para esse periodico, dirijam-se a' livraria classica, pateo do Collegio n. 2; a' loja do Sr. V. P. Villas-Boas, Cabuga' n. 7; a' livraria universal, rua do Collegio n. 20. Recife 28 de janeiro de 1857.—Os Redactores.

# Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim co o tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

# Confeitaria.
# 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, recebeu de Lisboa bolinhos sortidos, ditos de amor, só vindos a este estabelecimento, bocetas com fructas differentes, e marmelada secca a primeira vez vinda para negocio, dita em latas de diversos tamanhos e da melhor que costuma vir, quartos de marmello em calda e outras muitas fructas, geleia de marmello, e outros muitos objectos, e as melhores perfumarias.

— No dia 27 do corrente fugio do sitio Chacon, no Poço da Panella, uma escrava de nome Antonia, crioula, com 28 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, côr fula, nariz afilado, com todos os dentes na frente, levando toda a roupa em uma trouxa e um travesseiro; a qual ja foi escrava dos senhores Manoel Antonio Ribeiro, Sapuriti e Antonia Maria da Conceição: roga-se pois as autoridades policiaes ou a qualquer outra pessoa a apprehensão de dita escrava, que sendo entregue no supradito sitio, ou na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 24, sera generosamente recompensado o conductor.

APPREHENSÃO.

A pessoa que for dono de um cavallo desapparecido no dia 28 do corrente mez, dirija-se a estrada de João de Barros, casa n. 9, que dando as justificações legaes lhe será entregue.

-- Quem quizer mandar ensaboar, engommar e tingir de todas as cores, dirija-se ao becco de João Francisco n. 7.

ALERTA RAPAZEADA.

Manoel do Rego Soares avisa a bella e luzida rapazeada, que na vespera e dia da festa da milagrosa Senhora da Saude da freguezia do Poço da Panella, havera no botequim que fica fronteiro ao oitão da matriz da mesma o seguinte: sorvete a 500 rs. o calix, o bom e saboroso petisco de presunto de fiambre, gallinhas cheias, peixe d'escabeche, doces de differentes qualidades, tanto secco como com calda, queijos de prato, suisso e reino, castanhas cozidas, excellente vinho engarrafado e em barril, champagne, cerveja, licores finos francezes, e não esquecendo a pura e bella agua ardente de canna, etc. Outro sim, o mesmo acima promette dar commodos para cavallos.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

-- Aluga-se uma casa em Apipucos, acabada de novo, a beira do rio, muito fresca e com commodos para grande familia; assim como uma mais pequena, tendo as mesmas vantagens que a de cima: quem alguma dellas pretender, dirija-se ao mesmo sitio junto do Sr. major Cesario.

-- Compra-se uma escrava engommadeira: na distilação por detraz da igreja de Santa Rita.

-- Continua-se a vender queijos dos mais novos que ha no mercado a 1$500 cada um, gomma de engommar a 90 rs. a libra, figos comadre a 140 rs. a libra, sagu' a 300 rs., cevada a 80 rs., café da terra em caroço a 240, dito moido a 200 rs, farinha de araruta a 200 rs., dita do Maranhão a 400 rs.; na taberna da rua de Hortas n. 4.

AO PUBLICO.

Faz-se sciente a todos os interessados, que do dia 5 de fevereiro proximo futuro em diante, começam as audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, e que ahi se dara' prompto expediente as conciliações, aos julgamentos de pequenas demandas, a's questões de almotaceria, as de locações de serviços estrangeiros, a's dos termos de bem viver, etc., etc., a tudo, emfim, que for da competencia do referido juizo.

As audiencias serão a's terças e sextas-feiras, a's 2 horas da tarde, e o juiz despacha das 6 da manhãa até as 11 horas do dia, na casa de sua residencia, e desta ultima hora em diante, em qualquer parte onde for encontrado. O escrivão mora na rua de San-Francisco, sobrado n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elles maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

# Rua larga
## DO ROSARIO N. 38.
botica de
*Bartholomeu F. de Souza,*
continua a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

## Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte calligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; na s Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

# VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

ILEGÍVEL

MUT[illegible]

## SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escrupholosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol á enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos hourados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

## Escolas DO METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais favores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

## Seguros contra o fogo.

LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000—ESTABELECIDA EM 1836.

**Para effectuar seguros**

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

## Substituição do *arcano a potassa*

pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Existindo em poder dos senhores accionistas e subscriptores alguns volumes de obras bastante demorados, e causando estas faltas transtorno no expediente, onde deve haver toda a regularidade, a direcção pede aos mesmos senhores hajam de mandar entregar o mais breve possivel os mesmos volumes. Achando-se grande numero de obras inutilisadas, umas por falta de folhas e estampas e outras rasgadas, pede igualmente a direcção aos senhores accionistas e subscriptores, que prestem toda a attenção a este particular, recommendando aos seus portadores que no transito do gabinete para c sa tenham todo o cuidado com as obras que vão buscar. Novamente faz ver a direcção, que o expediente do gabinete he das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 as 9 da noite. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 22 de janeiro de 1857.--João José de Lima, 2.º secretario.

## XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

## Attenção.

R. C. Yates & C., estabelecidos no Rio de Janeiro na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeu F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro Xarope do Bosque só elle he quem vende, previnem ao mesmo publico que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos proprietarios acima, ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este Sr. fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores que ha perto de cinco annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos proprietarios acima.---Rio de Janeiro 13 de janeiro de 1857. ---p. p.---R. C. Yates & C.---Henry Prins.

--- Bartholomeu Francisco de Souza lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & C. no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o Xarope do Bosque que se vende nesta cidade na pharmacia de José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebe delles proprietarios, declara ao publico que não duvida seja falso o Xarope do Bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle foi comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & C., do Rio de Janeiro, como prova o documento abaixo.

Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.

O Sr. Bartholomeu Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & C.

| | |
|---|---|
| 4 duzias de garrafas com Xarope do Bosque a 54$000 | 216$000 |
| 6 duzias de meias garrafas com Xarope do Bosque a 27$000 | 162$000 |
| Réis | 378$000 |

Recebi o importe acima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho.--Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856.--Por R. C. Yates & C., José Paulino Baptista.

Estava reconhecido.

## Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 1ª para construcção de uma praça de mercado daquella côrte, que devia correr no dia 17 do presente; as listas esperamos pelo vapor «San-Salvador»: os premios serão pagos na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

— Antonio Marçal de Costa Albuquerque declara que desta data em diante assignar-se-ha Antonio Domingos da Costa Albuquerque.--Recife 21 de janeiro de 1857.

## Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— Agencia de passaportes, folhas corridas, despachos de escravos, e qualquer serviço que pertencer ao tribunal de policia: para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

ALMANAK DE PORTUGAL.

Acaba de chegar de Lisboa o almanak de Portugal: vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2$400 réis cada um exemplar, contendo 720 paginas em 8º.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

AVISO PARA O PARA'.

Deseja-se saber se existe nessa provincia Mafalda de tal, filha de Josepha de tal, cuja mãi foi casada com um F. de tal Teixeira; assim como se existe Colorinda de tal, o nome da mãi desta se ignora; estas duas meninas tem a receber em Pernambuco uma deixa, a qual foi deixada pelo fallecido tenente-coronel de infantaria Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti. Estas duas meninas ou pessoa habilitada por ellas podem dirigir-se a esta provincia: na rua do Collegio n. 5, taberna.

-- Arrenda-se um dos melhores sitios, o primeiro que entra para a estrada do Arraial, o qual outr'ora pertenceu ao fallecido José Antonio Correia Junior, com boa e excellente casa, que póde accommodar duas grandes familias, pintada e caiada de novo, casa para feitor e para pretos, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, e uma grande baixa com capim, que póde sustentar 8 cavallos annualmente, com muitos arvoredos de fructo já dando, e um pequeno jardim que poderá ser augmentado conforme o gosto da pessoa, tem boa agua de beber, e um excellente tanque para banho: a tratar no escriptorio de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48, das 9 horas as 4 da tarde.

--- Desappareceu, hontem 28, da fabrica de charutos do aterro da Boa-Vista n. 77, 2 bilhetes inteiros n. 3487 e n. 3183, um meio bilhete n. 1758 e um quarto n. 2373, da segunda parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, que ha de correr no dia 31, por isso previne-se ao Sr. thesoureiro ou ao Sr. P. J. Layme (por quem são garantidos), que não paguem qualquer premio que saia senão ao abaixo assignado.---José Gonçalves da Silva.

— O major do segundo batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza declara, que ao retirar-se desta provincia para a das Alagoas nada absolutamente ficou a dever a pessoa alguma, pois que sempre se esmerou em saldar prompta e pontualmente to-

— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia, paga-se bem; juntamente compra-se na mesma casa uma preta que seja moça, sem vicios nem achaques, e saiba cozinhar; e um negro sadio e sem vicios: no pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

--- Precisa-se de uma mulher que lave roupa com perfeição, para ficar em um sitio de uma familia estrangeira, lavar de sabão e quando for preciso de varrela: paga-se bem, a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

--- Ainda se acham a disposição dos compradores as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado, assim como gravatas de seda a mil réis, ditas de cassa a 320: na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de 2 pessoas, e não se olha a preço: na rua Direita n. 56.

## Para mesas e pianos.

Oleados pintados de superior qualidade, de lindos e variados padrões, muito proprios para cobrir mesas, commodas e pianos, sendo da melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e por preços muito commodos: na antiga loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

## Furto.

Furtaram hontem 26 de janeiro um relogio de ouro dos antigos, patente inglez, com duas caixas de ouro, descoberto, n. 10:882 foi furtado de cima de uma mesa do sobrado de um andar da rua do Rangel, na occasião da mudança dahi para a rua Direita; ha desconfianças que fossem os mesmos pretos que carregaram os trastes, e por isso roga-se a todos os senhores relojoeiros ou pessoa a quem for offerecido apprehende-lo e leva-lo a rua do Passeio Publico n. 9, ou annunciar, que serão recompensados.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 3 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

## Loteria da provincia.

Corre sabbado 31 do corrente.

P. J. Layme.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, e compra-se uma escrava sendo de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 86, loja de barbeiro.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, e fazer o mais serviço de casa: na rua da Concordia, casa que faz esquina com o sobrado do Sr. Pedro Teixeira.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para taberna, que saiba ler: na Soledade n. 16, padaria.

— Vende-se um grande terreno no lugar do Luca, principio da Estrada Nova: na rua Nova n. 42.

Alerta rapazes.

No botequim da estrella, no Poço da Panella, ha bons petiscos e refrescos, casa para dormida e estribaria para os cavallos daquelles, que ahi se hospedarem.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, sómente para tratar de uma menina de dons mezes: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha boa lettra, para ajudante de guarda livros: na rua Nova n. 38 se dirá quem precisa.

## Paga-se bem.

Precisa-se de um cozinheiro muito bom, pelo que se da' bom ordenado: na rua do Crespo n. 15.

— João Baptista Carneiro da Cunha, tendo 14 annos de pratica de advogado, provisionado pela relação de Pernambuco, em virtude de exame que prestou em direito civil e criminal, tendo alem disto exercido diversos empregos de fazenda e de judicatura durante esse tempo, agora autorisado pela relação da corte, trata de negocios judiciaes e extrajudiciaes em todos os tribunaes de justiça, thesouro nacional, secretarias de estado e mais repartições publicas.

Incumbe-se de tirar com a maior brevidade possivel diplomas, patentes, licenças para casamentos, tanto do bispado do Rio de Janeiro, como de qualquer outro, cujo impedimento exija Breve do internuncio apostolico, titulos de condecorações e outros de mercê imperial, não só para dentro da corte, como para as provincias do imperio.

Incumbe-se de receber no thesouro, dividas de exercicios findos, etc, e de cobrar dividas dentro da corte.

Inquire testemunhas nas causas civeis, e assegura que este serviço será desempenhado de um modo conveniente e satisfactorio ás partes, tanto na corte, como fóra della.

Encarrega-se de causas crimes desde o seu começo até o julgamento perante o jury, tendo para isso procuração da parte.

Trata de appellações, promovendo seu prompto andamento.

Garante em tudo a maior actividade de sua parte, zelo, probidade e preço rasoavel.

Primeiro.--Nas causas em que for procurador o seu honorario será a metade do que tiver o advogado.

Segundo.--Nas appellações o honorario será de 160$ rs., inclusive a paga do advogado e procurador até a decisão de revista; neste honorario não se incluem as despezas com sello, revalidação de sello, preparos e extracção de sentença. O honorario da appellação será pago adiantado, e as despezas á medida que se fizerem.

Terceiro.--Cada inquirição de testemunha na corte 10$ rs., e fora o que se convencionar.

Quarto.--Nas causas crimes o que se convencionar.

Quinto.--Com a procuração será remettida carta de ordens para pessoa desta corte que satisfaça as despezas.

Sexto.--Todos os mezes receberá a parte uma nota succinta do estado da causa; e quando se pretender mudar de procurador basta que o communique por escripto, que immediatamente se substabelecerá a procuração na pessoa designada, dando-se-lhe os esclarecimentos necessarios.

Podera ser procurado todos os dias em sua morada, rua da Misericordia n. 8 até as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde na rua Direita n. 15, escriptorio d'advocacia do Exm. Sr. senador João Antonio de Miranda.

N. B.--O signatario do presente impresso sendo filho do norte, ligado ao norte por nascimento, familia e interesses, jamais se poupará de prestar os seus serviços a todos os seus compatriotas que tenham pretenções pendentes da capital do imperio.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da cidade a tratar de sua saude, deixa por encarregado de seus negocios ao Sr. Candido Rodolpho Peres. Recife 28 de janeiro de 1857.

José Joaquim do Nascimento.

## Loteria da provincia.

CORRE HOJE.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes nas lojas já annunciadas.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de uma ama peça, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia Velha n. 31.

— O major do segundo batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza, em razão de sua repentina partida para Maceió, não teve tempo para despedir-se pessoalmente não só de todas as pessoas que nesta cidade o penhoraram com a sua honrosa amisade, e singular benevolencia, como dos seus nobres companheiros d'armas, por cuja omissão involuntaria pede-lhes desculpa, e ao mesmo tempo offerece-lhes alli e em qualquer parte onde se achar, o seu diminuto prestimo. Outro sim, não lhe sendo possivel em tempo algum olvidar-se do caracter franco e hospitaleiro dos briosos pernambucanos, desde ja lhes assegura que procurará sempre dar-lhes não equivocos testemunhos do seu acrisolado reconhecimento,

## Physiologia das paixões.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro, bem como a corographia do imperio do Brasil, e o Educador da mocidade brasileira, coordenados por o mesmo autor: acha-se á venda na rua do Queimado n. 27.

## Consultorio homeopathico do Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, aondese acha um completo sortimento de medicamentos, tanto em tintura como em globulos e em carteiras de diversos tamanhos, por preço muito em conta. Tambem ahi se encontrarão os livros necessarios a homeopathia.

## PREVIDENCIA.

*Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no*
RIO DE JANEIRO
CAPITAL---2,000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

### Compras.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacaranda, que sejão do Porto, ou mesmo feitas no paiz, e sejão usadas: na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portada de branco ou nessa typographia.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

---Compra-se uma secretaria para escriptorio, que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 34.

Compra-se

uma preta crioula, moça, bonita figura, com habilidades, paga-se bem agradando: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 42.

--- Compra-se uma escrava de meia idade não tendo vicio nem achaques: paga-se bem na rua do Codorniz n. 5.

### Vendas.

Rapé.

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, e o mais semelhante ao de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3.

Velbutinas.

Vendem-se velbutinas pretas e de cores, por menos do que em outra qualquer parte, para fechar contas: no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- Vende-se um cabra sapateiro: no collegio da Conceição, na Cruz de Almas, sitio da Piedade.

-- Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma bonita escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario, e tem principio de habilidades para casa de familia.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil rs, dous e quinhentos, tres, tres e quinhentos e quatro mil rs., peças de algodãozinho largo, liso e trançado por differentes preços, peças de chita a quatro e cinco mil rs., e de coberta, finas, a seis mil rs., tudo com toque de avaria.

-- Vende-se optimo ouro em livro de 25 pães, proprio para pintores e encadernadores, a preço commodo: na livraria da rua da Cruz n. 56, e no largo do Collegio n. 2.

-- Vende-se uma escrava crioula para fóra da terra, engomma, lava e cozinha, de bonita figura: na rua do Livramento n. 32.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 53, propria para um principiante por ter poucos fundos, e tambem se vende só a armação, tirando-se os generos de dentro.

## Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Sarja hespanhola a cinco patacas o covado, com quatro palmos de largura, nobreza de duas larguras a tres mil rs., luvas de seda preta e de cores a mil rs. o par, lenços de retroz pretos e de cores matizados a dez tustões, sedas pretas com flores a dous mil rs. o covado, lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões cada um. De tudo se da amostra, levando penhor que equivala o que se quer ver.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1$500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e alem de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, já tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer ve-lo, entenda-se com o proprietario José Saporite, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

-- Vende-se uma sobrecasaca preta, nova, por não chegar o seu dono: no pateo do Terço n. 30.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se manteiga ingleza a 560 e 600 rs., dita a 960, latas de sardinhas de Nantes a 700 rs., e meias a 440, marmelada a 600 rs. a libra, conservas de Lisboa a 400 rs., figos novos a 160.

—Vende-se batatas a 1$000 a arroba: no armazem de Luz Annes, defronte da porta da alfandega.

Pão

Vende-se a 22 por uma pataca, o mais saboroso possivel: na rua de Hortas n. 16, e da-se a amostra para provar.

Charutos trovadores

Os melhores que ha e de diversas qualidades: vendem-se no deposito da rua de Hortas n. 16.

Flores de ovos

Para soirées e bailes: vendem-se unicamente no deposito da rua de Hortas n. 16, a 640 rs. a libra.

As bragas

Vendem-se unicamente a 480 rs. a libra no deposito da rua de Hortas n. 16.

## Velbutina

de cores pretas para jaqués de senhora e vestuarios para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação.

## Vende-se em casa

de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11:
Champagne de *Clicquot*.
Conservas inglezas em caixas de 2 duzias.
Cognac francez em caixas de 1 duzia.
Petit-Pois em caixas de 50 latas.
Vinho de Bordeaux em caixas de 1 duzia,
Agua de Seltz em botijas.
Vinho do Rheno.
Genebra de Hollanda.
Repolho em conserva.
Feijão em dita.
Sardinhas em sal.
Queijos de nata superiores.
Harenques em sal.

—No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se por preço muito barato:
Tintas finas hamburguezas em latas.
Alvaiade em barris de um quinto.

## Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 5$500 e de senhora a 5$000, senda do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 55, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

— Vendem-se duas vaccas de leite, paridas de pouco, as quaes dão 4 garrafas de leite, sendo do pasto: no becco das Barreiras n. 8, oleria.

— Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinhnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

## Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados últimamente de Hamburgo.

DEPOSITO

## de pianos fortes.

Sortimento completo.

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

-- Na quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender figos de comadre a 120 rs., gomma a 90 rs., alpista a 160, cevada a 100 rs., dita moida a 240, café moido a 320, gomma de araruta a 200 rs., sagu' a 320, manteiga ingleza a 480, 640, 800, 960, franceza a 720, cha a 2$, 2$240, 2$560, 2$880, bolacha ingleza grande e grossa a 140, arroz a 120, toucinho de Lisboa a 400 rs.,de Santos a 320, farinha de trigo a 120, bolachinhas de differentes qualidades a 360 e 400 rs., vinho de Lisboa a 480, Figueira a 560, Porto a 640, dito engarrafado a 1$000, oleo de ricino a 500 rs. meia garrafa, milho a 240 a cuia, e peneiras de arome para refinadores e padeiros.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

## Aviso aos tanoeiros.

Vendem-se rodas de arcos de pão para pipas, e liaças de vimes da melhor qualidade que ha no mercado, chegadas ultimamente do Porto, por menos preço do que em outra qualquer parte, e vende-se a porção que o comprador quizer: na rua do Vigario n. 27 deposito de assucar.

## METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

## Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

## Farinha de Trieste.

SSSF.

(*Verdadeira.*)

Pelo navio BLOOMR chegaram 5600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

## CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

## Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

## A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

## Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Feijão mulatinho

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 13$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 31, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA

## De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: -- superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

## Rua do Queimado n. 1.

Na loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães existe um completo sortimento de belbotinas de cor e pretas, proprias para vestuarios de mascaras por preços commodos, além desta fazenda ha outras muitas por barato preço, assim como seja, atoalhado com 7 palmos de largura pelo diminuto preço de 1$500 rs. a vara.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

## Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o pars ditas sem ser bordadas brancas e amarella, para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$; ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na taberna da rua Direita n. 1, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Sete e de Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de mataraua, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de Lisboa, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriças, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa agoardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

## Boa fama.

Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galbeteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rape a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Escravos fugidos.

-- Fugio nos dias da semana passada uma escrava da Costa de nome Romana, com os signaes seguintes: alta e magra, meia fula, costumada a vender agua; sahio de casa com um vestido de chita côr de rosa, e com um panno da Costa azul e encarnado, ja usado: quem a pegar leve ao pateo do Paraizo n. 8.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por berança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGIVEL

MUTILADO